



Relatório de Sustentabilidade 2025

Rota das
Bandeiras

Sumário

Para ser direcionado a um capítulo específico, clique em seu título.

Este relatório é interativo.



Para voltar ao sumário, clique no ícone localizado na parte superior direita das páginas.



Para navegar entre páginas, use as setas no canto inferior direito.

Ponto de partida

- 04 Sobre o relatório
- 05 Mensagem do Diretor-Presidente
- 07 Destaques 2025
- 09 Prêmios e reconhecimentos
- 09 Certificações

Governança corporativa

- 21 Estrutura de governança
- 22 Condução ética e responsável
- 26 Gestão de riscos
- 29 Conformidade com leis e regulamentos
- 30 Compromissos voluntários e participação em associações

Gestão ambiental

- 66 Biodiversidade
- 67 Água e efluentes
- 69 Energia
- 71 Emissões de GEE
- 73 Gestão de resíduos

A Rota que conecta histórias

- 12 Uma trajetória de desenvolvimento
- 13 A estrutura do Corredor Dom Pedro
- 14 Contexto do mercado
- 15 Perspectivas

Responsabilidade social

- 33 Engajamento com as partes interessadas
- 34 Comunidades na rota do desenvolvimento
- 41 Qualidade dos serviços e segurança viária
- 44 Gestão de Materiais
- 46 Fornecedores

Desempenho econômico

- 76 Geração de valor
- 78 Gestão tributária e governança fiscal

Guia de rotas

- 17 Diretrizes organizacionais
- 18 Materialidade

Pessoas que fazem a Rota

- 50 Perfil dos integrantes
- 55 Práticas trabalhistas
- 58 Desenvolvimento da força de trabalho
- 60 Bem-estar, qualidade de vida e saúde

Anexos

- 81 Sumário de conteúdo GRI
- 87 Informações corporativas e créditos



◆ Ponto de partida

- 04 Sobre o relatório
- 05 Mensagem do Diretor-Presidente
- 07 Destaques 2025
- 09 Prêmios e reconhecimentos
- 09 Certificações

Rota das Bandeiras



Sobre o relatório

◆ GRI 2-1/2-2/2-3/2-14

A perenidade dos negócios é resultado de uma governança pautada pela ética e pela transparência. A Concessionária Rota das Bandeiras apresenta seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, com relato anual das principais práticas e iniciativas relacionadas aos pilares ambiental, social e de governança, no período de janeiro a dezembro de 2025.

Registrada sob a razão social Concessionária Rota das Bandeiras S.A., a empresa de capital aberto iniciou suas operações em 2009, sediada no km 110+400 da Rodovia Dom Pedro I (SP-065), pista Sul, no bairro Sítio da Moenda, em Itatiba (SP).

O conteúdo deste relatório prioriza temas relevantes relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Para a construção das informações relatadas, foi realizado um trabalho colaborativo com diversas áreas da empresa, com base nas Normas GRI (Global Reporting Initiative).

O relato, assim como os temas materiais definidos, foi aprovado pelo Comitê ESG e pela direção da concessionária.

Dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para esg@rotadasbandeiras.com.br



Mensagem do Diretor-Presidente

◆ GRI 2-22

A Concessionária Rota das Bandeiras completou seu 16º ano à frente do Corredor Dom Pedro em 2025 e, ao ultrapassar a metade do contrato celebrado com o Governo do Estado de São Paulo em 2009, posso afirmar que esse marco também representa a maturidade de nossa operação, que conecta 17 municípios no interior de São Paulo em uma das regiões mais ricas do país, na ligação entre a Região Metropolitana de Campinas (RMC) e o Vale do Paraíba, passando pelo Polo Petroquímico de Paulínia.

Um exemplo claro dessa maturidade é a divulgação da primeira edição de nosso Relatório de Sustentabilidade, que reforça o compromisso da Rota das Bandeiras com uma atuação ética, íntegra e transparente, pautada pelo cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento de ações que contribuam para a melhora da qualidade de vida e bem-estar das comunidades que integram o Corredor Dom Pedro.

Esse documento destaca os importantes avanços alcançados em 2025 e o principal deles refere-se à preservação de vidas. Registramos o menor número de acidentes na história do Corredor Dom Pedro, com 1.346 ocorrências. A queda é de 53,6% no comparativo com 2010, primeiro ano completo da concessão. O número de vítimas fatais também caiu 15% no comparativo com 2024: foram 11 vidas salvas. O resultado reflete o trabalho de conscientização permanente e os investimentos feitos pela concessionária.

Já investimos R\$ 4,4 bilhões desde o início da concessão! Do total, foram R\$ 190,9 milhões somente em 2025 para executar importantes obras que reforçam a infraestrutura do Corredor Dom Pedro e

qualificam a experiência que desejamos oferecer aos motoristas durante cada viagem, com destaque para a implantação de mais 8 km de faixas adicionais na rodovia D. Pedro I (SP-065), em Atibaia. Ainda no primeiro semestre de 2026, serão 14 km de novas faixas na rodovia, do km 74 ao 88, trazendo alívio importante ao tráfego pesado que se conecta ao corredor logístico da rodovia Fernão Dias (BR-381). E vem mais por aí: as faixas adicionais vão avançar nos próximos anos por uma extensão de 55 km até Campinas.

Também avançamos com a implantação de pistas marginais na rodovia Prof. Zeferino Vaz (SP-332), entre Campinas e Paulínia, aguardado investimento que será concluído no segundo semestre de 2027. Outro destaque foi o início do quarto ciclo de recuperação especial do pavimento, que seguirá de forma significativa durante o ano de 2026 e trará mais qualidade e conforto para os motoristas que viajam pelas rodovias D. Pedro I, Prof. Zeferino Vaz e Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), entre Itatiba e Jundiá.

Mas não posso me limitar à execução dessas importantes obras para falar sobre o trabalho da concessionária. Ainda que, como engenheiro civil de formação, tenha especial interesse pelas obras do Corredor Dom Pedro, eu não poderia deixar de fazer referência a uma característica que sempre me encheu de orgulho na atuação da Rota das Bandeiras: além da busca permanente pela segurança, qualidade no atendimento e conforto nas viagens, o trabalho da concessionária conecta inúmeras histórias de vida ao longo de 297 km de nossa malha.

“ Em 2025, registramos o menor número de acidentes da história do Corredor Dom Pedro. O resultado reflete o trabalho de conscientização e os investimentos feitos pela concessionária.”

Todos os dias, mais de 460 mil veículos viajam pelo Corredor Dom Pedro no cumprimento das mais variadas atividades, ligadas especialmente a trabalho, educação e lazer. Por isso, posso afirmar que nossas equipes cuidam diariamente das vidas de 1 milhão de pessoas.

Do caminhoneiro que cruza a D. Pedro para o transporte de cargas de alto valor agregado em um dos principais corredores logísticos do país ao estudante que viaja cheio de sonhos para construir seu futuro em algumas das melhores universidades do país. Dos pais que saem cedo de casa e utilizam a rodovia Magalhães Teixeira (SP-083) para levar os filhos à escola e, na sequência, seguir para o trabalho. De gente que se dedica a momentos de lazer e desfruta de paisagens exuberantes em uma região onde se destacam os saborosos roteiros do Circuito das Frutas e o show das águas nas represas do Sistema Cantareira.

Exemplos que representam uma pequena parcela de nossa missão. Ao cuidar de vidas, nosso trabalho vai muito além dos números.

Nosso compromisso está em gerar valor e contribuir para a transformação e a melhoria da qualidade de vida das comunidades que vivem nos 17 municípios do Corredor Dom Pedro e reúnem mais de 2,6 milhões de pessoas.

Nesse sentido, uma de nossas ações mais importantes está no programa Rota da Educação, que leva aulas de educação para o trânsito, meio ambiente e cidadania para a sala de aula e desde 2012 beneficiou cerca de 110 mil alunos em 400 escolas da rede municipal de ensino. A construção de uma cultura de segurança viária passa pelo processo

de capacitação de crianças e adolescentes que, em breve, serão motoristas e estarão nas ruas, avenidas e rodovias de todo o país.

No trabalho do Rota da Educação, também avançamos da teoria à prática com a revitalização da sinalização viária no entorno das escolas. Funciona assim: o município indica uma escola, nossa equipe desenvolve o projeto completo de sinalização e, após aprovação da Prefeitura, implantamos novas placas e revitalizamos toda a pintura de solo. Desde 2022, foram 18 escolas beneficiadas em nove cidades.

Mas o foco não pode estar apenas nos futuros motoristas. Por isso, mantemos um programa permanente que leva palestras de conscientização e segurança viária a empresas e universidades. Somente em 2025, foram 28 palestras em 20 empresas, impactando mais de 3.200 pessoas.

Outro ponto que está diretamente ligado à maturidade de nosso trabalho refere-se aos aportes a projetos incentivados, ação iniciada de forma conservadora em 2023 e que em 2025 atingiu seu ponto alto com a destinação de R\$ 974 mil no apoio a sete iniciativas aprovadas pelas leis federais de Incentivo à Cultura e ao Esporte, pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e pelo Fundo do Idoso.

São iniciativas que fomentam a cultura e valorizam as tradições dos municípios que integram o Circuito das Frutas e que também levam peças teatrais aos alunos do Rota da Educação. Iniciativas que trazem inclusão a pessoas com deficiência por meio do esporte e da arte. Que melhoram a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Agora que amadurecemos nossos processos internos para entender como funcionam os projetos

incentivados e como podemos contratá-los, nossa meta é crescer gradativamente no apoio a tais iniciativas que transformam vidas.

Na área ambiental, atingimos importante marca ao ultrapassar o número de meio milhão de mudas plantadas para compensar o impacto de nossas obras desde o início da concessão. Um trabalho que rende frutos e transforma paisagens, caso do reflorestamento do Parque Estadual Assessoria da Reforma Agrária, em Valinhos, que havia sido devastado por um incêndio em 2014.

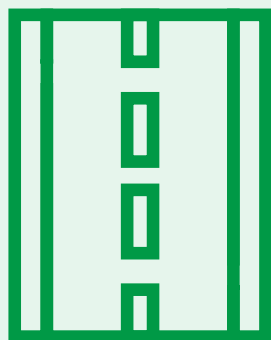
Também avançamos nas ações de governança com a adesão da concessionária ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos, que reforça nossos princípios de luta contra a corrupção e promoção de práticas empresariais transparentes e responsáveis. Essa iniciativa se soma a outros importantes compromissos já assumidos, como o Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, e fortalece nossa jornada em direção a um futuro corporativo mais justo, ético e sustentável.

Ainda há muito trabalho pela frente e espero que possamos conquistar resultados ainda mais positivos com as entregas previstas para o ano de 2026. Nosso trabalho é movido pela certeza de que ainda podemos fazer mais para oferecer viagens cada vez mais seguras e confortáveis, além de impactar de forma positiva as vidas de quem vive nas comunidades do Corredor Dom Pedro.

Boa leitura!

Douglas Longhi
Diretor-Presidente

Destques 2025



297 km

de rodovias concessionadas,
que equivalem a cerca de 2.830
campos de futebol enfileirados



4,2 milhões

de quilômetros rodados pelas
viaturas operacionais da
concessionária, o equivalente
a 104 voltas completas ao
redor do globo terrestre.



96.317

atendimentos prestados por equipes
de APH, guinchos, inspeção de tráfego,
caminhões-pipa e de apreensão de animais
aos usuários do Corredor Dom Pedro



15%

de redução no número de vítimas
fatais no comparativo com 2024



R\$ 72 milhões

em ISS repassados aos municípios
do Corredor Dom Pedro



2,6 milhões

de habitantes nos 17 municípios
do Corredor Dom Pedro



460 mil

veículos por dia



263

atendimentos por dia do Serviço
de Atendimento ao Usuário



651

integrantes contratados



1.511

integrantes terceirizados

Econômicos



4,4 bilhões

investidos para modernização e
ampliação da malha viária do Corredor
Dom Pedro desde o início da concessão

Sociais



110 mil

beneficiados pelo
programa Rota da Educação



42

cadeiras de rodas doadas aos municípios
a partir da arrecadação de lacres de
alumínio na campanha "Lacre Nota 10"



18

projetos de revitalização da sinalização
viária no entorno de unidades escolares
executados em nove municípios desde 2022

Ambientais



25

mudas plantadas para cada
árvore retirada do trecho
por conta das obras



520.637

mudas já plantadas no
Corredor Dom Pedro



7,5 toneladas

de material fresado doado a 13 municípios
do Corredor Dom Pedro para a manutenção
de estradas vicinais somente em 2025



2,5 toneladas

de recicláveis coletadas em
nossas bases operacionais e
destinadas corretamente

Prêmios e reconhecimentos



Rodovia D. Pedro I (SP-065)

Apontada como a melhor do país na Pesquisa CNT de Rodovias: 2019



Rodovia Prof. Zeferino Vaz (SP-332)

Apontada como a segunda melhor do país na Pesquisa CNT de Rodovias: 2022



3 vezes eleita Concessionária do Ano

Categoria Eficiência dos Serviços Operacionais pela Agência de Transportes do Estado de São Paulo (ARTESP): 2014, 2023 e 2024



2 vezes eleita Concessionária do Ano

Categoria Relacionamento com a Sociedade pela ARTESP: 2017 e 2022



Programa Rota da Educação

Reconhecido nacionalmente com o segundo lugar na categoria Educação de Trânsito na XIV edição do Prêmio Denatran: 2016

Certificações



ISO 37001

Recertificação em 2025, que atesta os processos éticos e transparentes desenvolvidos pela Concessionária em todas as suas áreas.



ISO 9001

Sistema de Gestão da Qualidade.



Signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra Corrupção do Instituto Ethos.



Signatária do Pacto Brasil pela Integridade Empresarial da Controladoria-Geral da União (CGU)



Certificação Selo Verde pelo Instituto Chico Mendes

Reconhecimento pelas atividades socioambientais voltadas ao meio ambiente e às comunidades do Corredor Dom Pedro.



◆ A Rota que conecta histórias

- 12 Uma trajetória de desenvolvimento
- 13 A estrutura do Corredor Dom Pedro
- 14 Contexto do mercado
- 15 Perspectivas

A Rota que conecta histórias

Todos os dias, cerca de um milhão de pessoas atravessam a malha viária sob concessão da Rota das Bandeiras, com tráfego de aproximadamente 460 mil veículos, dos quais 170 mil efetivamente cruzam alguma praça de pedágio sob concessão.

Há 16 anos, a concessionária conecta histórias de pessoas que, por meio de seus 297 km de rodovias, chegam aos seus destinos, seja para o trabalho, educação, lazer ou outros fins.

A concessionária tem como objetivo principal cuidar das pessoas que trafegam pelo Corredor Dom Pedro ou vivem nos municípios do entorno, garantindo que suas viagens sejam seguras e confortáveis, meta que reflete o slogan "Movidos por Servir".

A origem do nome da Rota das Bandeiras é uma homenagem aos desbravadores do interior paulista, que realizavam expedições pela

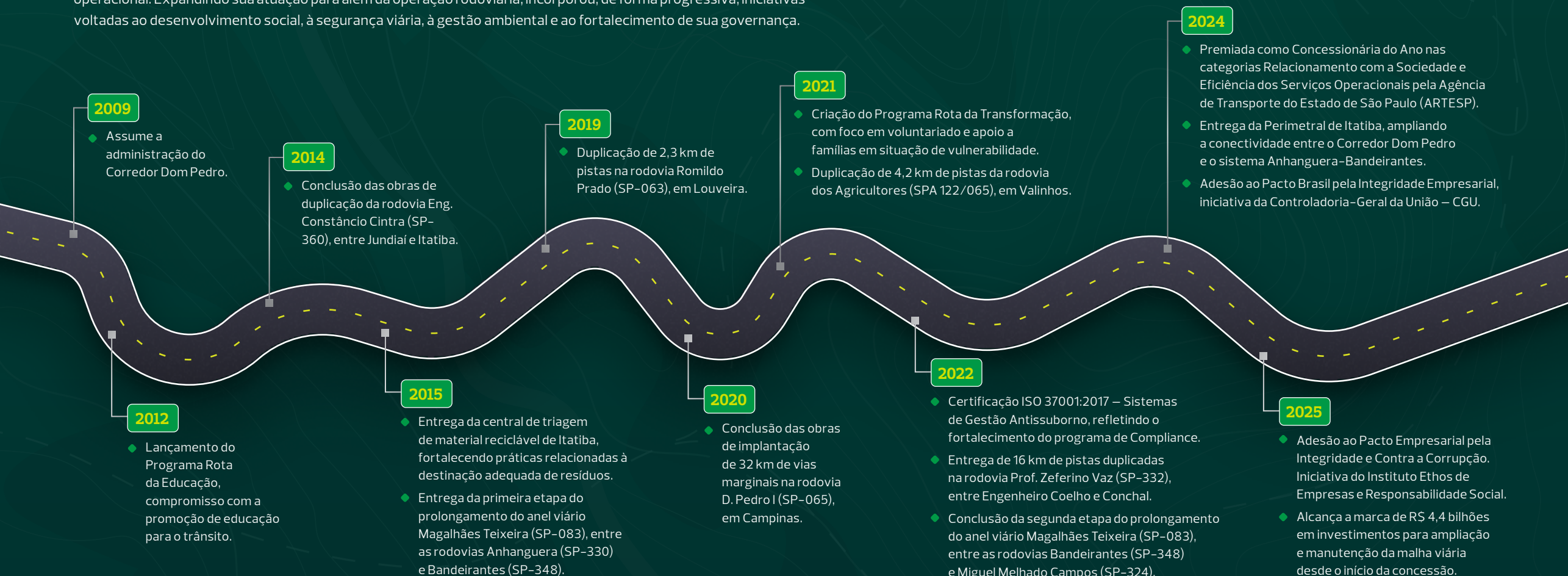
região no século XVII. Popularmente conhecidas por "bandeiras", originavam-se no litoral e na capital do estado e eram organizadas com o objetivo de explorar o interior em busca de riquezas minerais.

Por se tratar de longas jornadas, os bandeirantes promoviam paradas para descanso e abastecimento ao longo do trajeto. Alguns desses pontos se caracterizaram como paradas tradicionais e pequenos povoados surgiram ao seu redor, dando origem a muitas das cidades paulistas consolidadas no eixo entre o Vale do Paraíba e a região de Campinas.

Ao garantirem a ligação entre a Região Metropolitana de Campinas (RMC) e o Vale do Paraíba, as rodovias administradas pela Rota das Bandeiras retomam muitos dos trajetos cumpridos pelas antigas bandeiras. Assim como as expedições buscavam as riquezas do estado, hoje as rodovias contribuem para escoar a produção dos setores agrícola e industrial dos 17 municípios que integram o Corredor Dom Pedro.

Uma trajetória de desenvolvimento

A trajetória da Concessionária Rota das Bandeiras reflete a consolidação de uma atuação pautada pela excelência operacional. Expandindo sua atuação para além da operação rodoviária, incorporou, de forma progressiva, iniciativas voltadas ao desenvolvimento social, à segurança viária, à gestão ambiental e ao fortalecimento de sua governança.



A estrutura do Corredor Dom Pedro

O Corredor Dom Pedro é formado por seis rodovias e três vias de acesso, situado em um dos mais importantes polos de escoamento de produtos nacionais. Liga o Vale do Paraíba à Região Metropolitana de Campinas, compondo um total de 297 km. São elas:

RODOVIAS:

- **Anel Viário José Roberto Magalhães Teixeira (SP-083):** Campinas e Valinhos.
- **Rodovia D. Pedro I (SP-065):** Jacareí, Igaratá, Nazaré Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Atibaia, Jarinu, Itatiba, Valinhos e Campinas.
- **Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360):** Itatiba e Jundiá.
- **Rodovia Perimetral (SPI-081/360):** Itatiba.
- **Rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332):** Campinas, Paulínia, Cosmópolis, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Conchal e Mogi Guaçu.
- **Rodovia Romildo Prado (SP-063):** Itatiba e Louveira.



VIAS DE ACESSO:

- **SPA-067/360:** acesso a Jundiá.
- **SPA-114/332:** acesso ao distrito de Barão Geraldo, Campinas.
- **SPA-122/065:** acesso a Valinhos.

Os nomes dados às rodovias são homenagens a pessoas que, de alguma forma, fizeram a diferença. A Rodovia D. Pedro foi assim nomeada porque em 1972, quando inaugurada, o país comemorava os 150 anos da Independência do Brasil.

A Rodovia Professor Zeferino Vaz homenageia o médico, idealizador e fundador da Unicamp, que tinha o objetivo de reunir os mais brilhantes cientistas do Brasil em uma instituição de ensino.

A Rodovia Romildo Prado faz a homenagem ao diretor do jornal Progresso de Itatiba, criado em 1894.

O Anel Viário José Roberto Magalhães Teixeira, inaugurado em 2001, foi nomeado em homenagem ao dentista e político, que foi prefeito de Campinas por dois mandatos nas décadas de 80 e 90.

A Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra homenageou o construtor da primeira ponte de concreto armado no Brasil.



Contexto do mercado

O Brasil é referência em concessões rodoviárias. O volume de deslocamentos nas rodovias está relacionado ao nível de atividade econômica: quanto maior a atividade, maiores os deslocamentos. Desse modo, o monitoramento do tráfego rodoviário permite captar os níveis de produção e consumo da população, os investimentos, a dinâmica logística e as atividades econômicas da região.

Em 2025, com base no fluxo pedagiado, o total de veículos cresceu 1,8% nas rodovias de São Paulo, onde os veículos leves apresentaram alta de 0,3% e pesados avançaram 7,0%. No acumulado de 12 meses, o índice registrou um avanço de 1,9%, com altas de 2,0% em veículos leves e de 1,7% no fluxo de veículos pesados.

No mesmo ano, o país registrou a extensão total da malha viária concedida superior a 32 mil quilômetros. As rodovias sob concessão apresentam desempenho superior, segundo os indicadores setoriais. De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT), 68% das rodovias são ótimas ou boas e 9 das 10 melhores rodovias do Brasil são concedidas.

Apesar dos avanços em qualidade e segurança viária, as estatísticas também revelam que o número de acidentes e mortes no trânsito

ainda persiste, em sua maioria, envolvendo motocicletas. As principais infrações incluem excesso de velocidade, ultrapassagens indevidas e falta de cinto de segurança, fatores desafiadores para a gestão da segurança viária.

Nas últimas décadas, ocorreu uma redução significativa de 56% no número de fatalidades e 51% nos sinistros em rodovias brasileiras. Esses resultados refletem os esforços estratégicos na gestão de riscos, alinhados à incorporação de novas tecnologias, como os sistemas de monitoramento por câmeras de alta definição integrados a soluções baseadas em inteligência artificial.

Com avanços em tecnologia e monitoramento, obras e melhorias voltadas à eficiência, qualidade e segurança, entre 2023 e 2025, o Governo Federal promoveu o leilão de 22 novas concessões rodoviárias, com a contratação de R\$ 247 bilhões em investimentos, e prevê até o final de 2026 mais 13 novos projetos, com marca superior a R\$ 140 milhões em investimentos, configurando o maior volume de projetos da história brasileira, e reforçando a relevância do setor para o desenvolvimento econômico e a modernização da infraestrutura logística nacional.

Fontes: [ABCR](#) – Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias. [Infra](#) – concessões 2024 – 2025. [Polícia Rodoviária Federal](#) – [GOV](#). [Polícia Rodoviária Federal](#) – [G1](#). [Secretaria Nacional de Transporte Rodoviário](#).

Perspectivas

O Corredor Dom Pedro está há 16 anos sob concessão da Rota das Bandeiras. Nesse período, foram realizados investimentos na ampliação e qualificação de toda malha viária, com o fortalecimento da segurança viária, impacto ambiental positivo, apoio crescente a projetos sociais e culturais e consolidação de uma governança ainda mais ética.

Nos próximos anos de concessão, a Rota das Bandeiras busca concluir projetos como as novas faixas adicionais na Rodovia D. Pedro I (SP-065), entre Atibaia e Campinas; e a implantação das pistas marginais na Rodovia Prof. Zeferino Vaz (SP-332), entre Campinas e Paulínia, prevista para 2027.

A concessionária também atua no desenvolvimento de programas de educação para o trânsito e na conscientização permanente para reduzir acidentes

e salvar vidas. Segue ainda com as ações de revitalização da sinalização viária no entorno escolar, ampliando o alcance iniciado em 2022.

Comprometida com o meio ambiente, a Rota das Bandeiras dá sequência ao programa de plantio de mudas — que contabiliza mais de meio milhão de árvores plantadas —, com projetos de ampliação e o planejamento de novas ações de reflorestamento e compensação ambiental, preservando a biodiversidade local e intensificando o compromisso com a qualidade de vida das comunidades.

Quanto aos projetos para a recuperação do pavimento previstos para 2026, conta com a aplicação de uma nova técnica nas rodovias: a reciclagem a frio com emulsão asfáltica, que reaproveita o próprio revestimento deteriorado da via. Essa técnica também se alinha à nova política de outorgas, que preza por uma infraestrutura resiliente, reduzindo prazos de execução e impactos ambientais.

Assim, a Concessionária Rota das Bandeiras reforça o cuidado e compromisso de suas ações diárias com um futuro sustentável para seus integrantes, as comunidades lindeiras e a fauna que habita o entorno da concessão.





◆ Guia de rotas

17 Diretrizes organizacionais

18 Materialidade

Diretrizes organizacionais

Missão

Contribuir para a melhoria e preservação das vidas de quem viaja pelo Corredor Dom Pedro e das comunidades lindeiras, a partir do investimento em infraestrutura para a construção de rodovias cada vez mais seguras e confortáveis, e da oferta de serviços de qualidade.

Visão

Consolidar nossa posição entre as melhores empresas do setor de concessões rodoviárias do país, por meio de uma atuação ética, íntegra e transparente, com foco na prestação de serviços de excelência ao Poder Concedente, aos motoristas e às comunidades lindeiras.

A Rota das Bandeiras dispõe de uma Política de Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

Saiba mais sobre os compromissos da Concessionária:

[Política de SSTMA](#)

Valores



Preferência pela Vida

A segurança dos motoristas que viajam pelas rodovias do Corredor Dom Pedro e de nossos integrantes é nossa maior prioridade.



Movidos por Servir

Temos a convicção de que a qualidade do serviço prestado por nossas equipes, construída a partir de um ambiente saudável, da busca permanente pelo desenvolvimento pessoal e da construção de relações de confiança entre líder e liderado, faz a diferença na vida de quem viaja pelo Corredor Dom Pedro.



Integridade

A adoção de princípios éticos, íntegros e transparentes no relacionamento com agentes públicos e privados é um valor inegociável.



Transformação de vidas

Temos o propósito claro de que nossa atuação deve fazer a diferença na vida de nossos integrantes, de quem viaja por nossas rodovias e de quem vive no Corredor Dom Pedro, seja por meio de nossos serviços, seja a partir das ações de educação para o trânsito, saúde e meio ambiente em cada comunidade.



Inovação

Fomentar a liberdade criativa visando a construção de um ambiente permanente de busca por novas soluções que contribuam para a melhoria de nossos serviços.



Sustentabilidade

Promover continuamente a educação e a implementação de práticas socioambientais de menor impacto e condizentes com os pilares ESG.

Materialidade

◆ GRI 3-1

Os temas materiais foram definidos a partir de um conjunto de processos, por uma abordagem integrada composta pela matriz de materialidade, pela avaliação de impactos e pelas análises de riscos e oportunidades. Os impactos foram identificados a partir da análise dos contextos interno e externo, da avaliação de sua significância com base nos critérios de gravidade e probabilidade, e da priorização dos temas mais relevantes.

Posteriormente, os temas definidos foram consolidados por meio de um processo estruturado com a participação ativa das áreas estratégicas e o apoio técnico de uma consultoria.

A avaliação considerou critérios analisados sob as dimensões financeira, reputacional, jurídico-regulatória e de relacionamento com os clientes, bem como critérios de probabilidade, considerando o histórico de materialização, a frequência e a natureza dos processos associados a cada impacto identificado.

A fundamentação do processo baseou-se em fontes internas, benchmarks do setor de transporte, expectativas de investidores institucionais, estudos de mercado, agendas ESG nacionais e internacionais, padrões GRI e normas ISSB.

A gestão do processo de materialidade foi assegurada pelo Comitê ESG, responsável pela análise e consolidação dos resultados. A partir da matriz de materialidade, foi possível definir metas, indicadores e KPIs da concessionária, atividade que será desenvolvida ao longo de 2026. O processo foi registrado e documentado internamente.

Partes interessadas

A Rota das Bandeiras entende a importância de identificar e interagir com as partes interessadas para os negócios. Portanto, antes de definir os temas materiais, foram realizadas pesquisas sobre quais grupos de pessoas ou entidades são mais impactados ou que impactam seus negócios.

Como resultado, as seguintes partes interessadas foram identificadas:



Acionistas ou sócios



Clientes



Comunidades



Entidades governamentais



Fornecedores



Integrantes



Temas Materiais

◆ GRI 3-2/3-3

Com o processo de materialidade, que integra a avaliação interna e a consulta às partes interessadas, foram definidos os seguintes temas materiais:



Governança corporativa;



Bem-estar, qualidade de vida e saúde;



Responsabilidade social;



Gestão ambiental.

A gestão dos temas materiais é realizada de forma estruturada, com o envolvimento do Comitê ESG em nível estratégico e de áreas operacionais específicas, assegurando o envolvimento dos diretores no patrocínio da agenda ESG, a integração dos temas à estratégia corporativa e aos processos de tomada de decisão da concessionária. Em 2026, os temas materiais orientarão diretamente o planejamento estratégico, subsidiando a definição de metas, planos de ação e indicadores-chave de desempenho.



◆ Governança corporativa

- 21 Estrutura de governança
- 22 Condução ética e responsável
- 26 Gestão de riscos
- 29 Conformidade com leis e regulamentos
- 30 Compromissos voluntários e participação em associações

TEMA MATERIAL – GRI 3-3

Estrutura de governança

◆ GRI 2-9/2-10/2-11/2-12/2-13/2-17/2-18/2-19/2-20/202-2

A estrutura de governança da Rota das Bandeiras conduz a sustentabilidade responsável do negócio, a supervisão da gestão e a tomada de decisão alinhada à estratégia da concessionária. O modelo foi estruturado para assegurar direcionamento institucional, acompanhamento executivo e *accountability* sobre os principais temas relacionados ao desempenho operacional, financeiro, regulatório e reputacional da concessão.

O Conselho de Administração exerce papel central na supervisão estratégica da companhia, acompanhando diretrizes de negócio, prioridades de investimento, temas de relevância institucional e matérias com potencial de impacto para a sustentabilidade e a perenidade da operação. Sua atuação contribui para o fortalecimento da governança, ao estabelecer um nível formal de supervisão e monitoramento sobre decisões críticas e sobre a condução da gestão executiva.

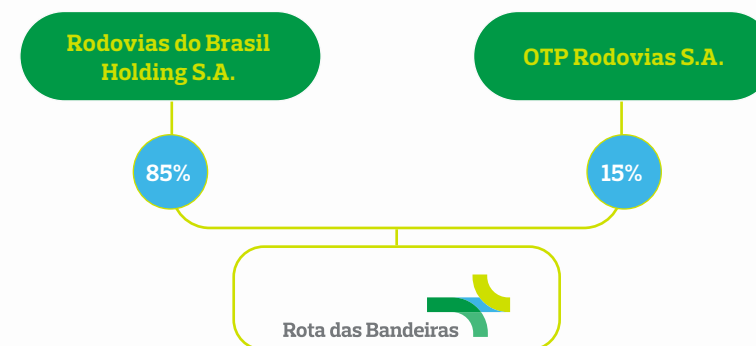
Os diretores são oriundos do estado de São Paulo, onde está localizada a operação da companhia. A Diretoria é responsável pela gestão executiva da concessionária e pela implementação das diretrizes aprovadas nas instâncias superiores de governança. Cabe à liderança executiva assegurar a condução das

operações, a gestão dos recursos, o relacionamento com partes interessadas e a execução das prioridades do negócio, observando os compromissos regulatórios, operacionais e institucionais da concessão. Essa dinâmica reforça a segregação entre supervisão e execução, contribuindo para maior clareza de papéis e responsabilidades.

A Rota das Bandeiras conta com mecanismos formais de governança que favorecem a prestação de contas e a transparência no processo decisório. A existência de instâncias definidas de administração, aliada à formalização de competências e fluxos de deliberação, fortalece a capacidade da organização de acompanhar riscos, deliberar sobre temas relevantes e promover alinhamento entre estratégia, operação e controles corporativos.

Essa estrutura apoia a integração de temas de governança à gestão do negócio, incluindo aspectos relacionados à ética, integridade, conformidade, gestão de riscos e sustentabilidade da concessão no longo prazo.

Os controladores diretos da companhia são Rodovias do Brasil Holding S.A. (RBH) e OTP Rodovias S.A. (OTPR), conforme organograma ao lado:



Composição do Conselho de Administração

Nome	Cargo
Douglas Longhi	Diretor-Presidente
André de Paula Yusiasu	Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores
Rodrigo Romualdo Moreira	Membro do Conselho de Administração
Felipe Montoro Jens	Membro do Conselho de Administração
Sinisa Papp	Membro do Conselho de Administração

Composição da Diretoria

Nome	Cargo
Douglas Longhi	Diretor-Presidente
André de Paula Yusiasu	Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores

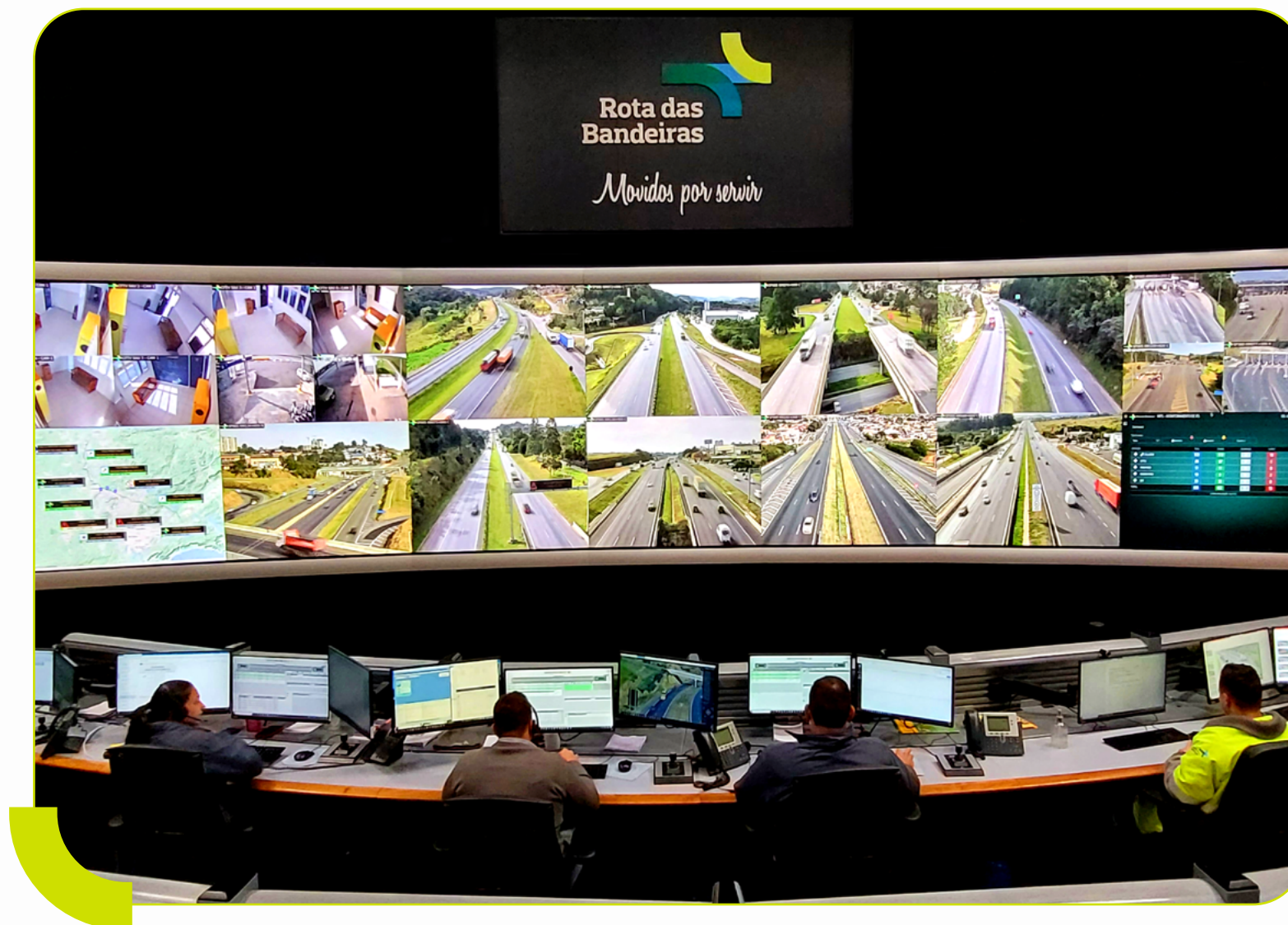
Condução ética e responsável

◆ GRI 205-2 / 205-3 / 206-1

A ética e a integridade constituem pilares estruturantes da governança da Concessionária Rota das Bandeiras, orientando a condução dos negócios, a tomada de decisão e o relacionamento com as partes interessadas. Esse compromisso é operacionalizado por meio de um programa de integridade estruturado, que integra políticas corporativas, gestão de riscos, controles internos e mecanismos formais de comunicação e reporte à alta administração.

A concessionária adota uma abordagem sistemática de gestão de riscos de integridade, com identificação, avaliação e monitoramento contínuo de riscos relacionados à corrupção, fraude, conflito de interesse e desvios de conduta. A matriz de riscos evidencia que tais riscos são predominantemente classificados em níveis baixos de probabilidade e impacto, em função da robustez dos controles implementados, incluindo processos obrigatórios de due diligence para terceiros, segregação de funções, auditorias periódicas e políticas formais de aprovação de pagamentos e contratação de fornecedores.

A prevenção a desvios de conduta é reforçada por meio de treinamentos regulares e campanhas de conscientização voltadas a todos os integrantes.





Em 2025, 614 integrantes estavam no escopo dessas capacitações, dos quais 613 concluíram os treinamentos, evidenciando elevado nível de cobertura e engajamento nas ações de sensibilização. Os conteúdos abordam temas como conflito de interesse, brindes e hospitalidades, relacionamento com agentes públicos, confidencialidade e segurança da informação, fortalecendo a cultura organizacional baseada na integridade.

A gestão de integridade é suportada por controles operacionais e tecnológicos que ampliam a rastreabilidade e reduzem a exposição a riscos, incluindo monitoramento de transações financeiras, sistemas de aprovação por alçadas e auditorias internas. Esses mecanismos permitem a identificação tempestiva de eventuais desvios e a adoção de medidas corretivas proporcionais ao risco.

A companhia mantém canais estruturados para o reporte de preocupações e denúncias, garantindo anonimato e confidencialidade, o que contribui para um ambiente de confiança e transparência. No período de relato, não foram identificados casos significativos de corrupção que resultassem em sanções materiais ou impactos relevantes para a organização.

A integridade também é estendida à cadeia de valor, por meio da exigência de adesão ao

Código de Conduta de Parceiros de Negócios e da incorporação de cláusulas contratuais específicas de conformidade. Todos os fornecedores são submetidos a processos de verificação prévia de integridade, reforçando a mitigação de riscos legais, reputacionais e operacionais.

Em relação à concorrência leal, a concessionária pauta sua atuação pelo cumprimento rigoroso da legislação aplicável e das boas práticas de mercado, não havendo registros de processos judiciais ou administrativos relacionados a práticas anticoncorrenciais no período reportado.

Reforçando seu compromisso com a integridade e a transparência, em 2024 a concessionária aderiu ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, iniciativa da Controladoria-Geral da União. Essa adesão voluntária consolida a posição da companhia na promoção de práticas empresariais responsáveis, alinhadas aos mais elevados padrões de governança e sustentabilidade. Já em 2025, a concessionária aderiu também ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, promovido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, sendo este um compromisso voluntário assumido por empresas privadas e públicas, com objetivo de uni-las na promoção de um mercado mais íntegro e reduzir as diferentes práticas de corrupção.



Compromissos de política

◆ GRI 2-23

Os compromissos da CRB relacionados à conduta empresarial ética e íntegra são aprovados pelo Conselho de Administração. Essas diretrizes têm como objetivo estabelecer padrões de comportamento organizacional e reforçar o cumprimento da legislação aplicável, incluindo a Lei Anticorrupção Brasileira e a Foreign Corrupt Practices Act (FCPA).

No âmbito dos direitos humanos e das relações de trabalho, a companhia reafirma em suas políticas o compromisso com a manutenção de um ambiente de trabalho livre de discriminação e com a promoção da equidade no tratamento entre seus integrantes.

As políticas corporativas encontram-se disponíveis ao público no site, reforçando a transparência e o acesso à informação. Internamente, a comunicação desses compromissos ocorre por meio de treinamentos e divulgações mensais via e-mail, redes sociais, rádio corporativa e jornal interno. Já para parceiros de negócio, a disseminação se dá durante treinamentos de integração e por meio de cláusulas contratuais específicas.

Incorporação dos compromissos de política

◆ GRI 2-24

A Rota das Bandeiras incorpora seus compromissos de ética, integridade e conformidade à rotina operacional e aos processos corporativos, por meio da disseminação da Política de Conformidade em todos os níveis da organização, do Conselho de Administração aos estagiários e aprendizes.

A responsabilidade pela observância das diretrizes éticas e de conformidade é compartilhada entre todos os integrantes, como parte do exercício cotidiano de suas funções.

Esses compromissos também estão integrados à gestão de riscos estratégicos da companhia, que adota a metodologia COSO ERM 2017 como referência para estruturação, avaliação e tratamento dos riscos corporativos. Dessa forma, ética, integridade e conformidade são tratadas não apenas como diretrizes normativas, mas como elementos incorporados à governança e à tomada de decisão.

Para apoiar essa integração, a concessionária promove programas de capacitação em ética, transparência e conformidade, tanto para os novos integrantes quanto para a atualização periódica dos profissionais já atuantes. Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da cultura organizacional e para a efetiva aplicação das diretrizes corporativas.



Processos para remediar impactos negativos

◆ GRI 2-25

A gestão dos relatos recebidos é conduzida pelo Responsável por Compliance (R-Compliance), a quem cabe garantir o devido registro, a análise e a investigação das ocorrências com independência, imparcialidade e observância legal. As apurações podem ser realizadas internamente ou com apoio de consultorias especializadas, conforme a natureza, a complexidade e a sensibilidade do caso.

Quando identificadas infrações, são adotadas medidas corretivas e disciplinares compatíveis com a gravidade da ocorrência, podendo incluir advertências, sanções internas e desligamento por justa causa. O Comitê de Ética apoia esse processo, contribuindo para a análise dos casos, a resolução de dilemas éticos e a recomendação de providências.

A estrutura de governança da companhia prevê reporte periódico dos relatos e de seus desdobramentos ao Comitê de Ética, ao Comitê de Auditoria, Risco e Conformidade (CARC) e ao Conselho de Administração, ao qual o R-Compliance se reporta ordinariamente, no mínimo trimestralmente, com atualizações sobre o funcionamento do sistema de integridade e as medidas adotadas.

Para assegurar a independência do processo, a CRB estabelece fluxos específicos para denúncias sensíveis, inclusive quando envolvem o diretor-presidente, membros do Conselho de Administração ou o próprio responsável por Compliance. Esse sistema é complementado por auditorias internas e externas, que contribuem para a avaliação da efetividade dos controles e do ambiente de integridade da organização.

Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

◆ GRI 2-26

A Rota das Bandeiras disponibiliza mecanismos para orientar seus integrantes sobre a implementação de políticas e instruções normativas por meio da página de compliance da empresa, fortalecendo o acesso a esclarecimentos e o alinhamento das condutas esperadas

Para a apresentação de preocupações, denúncias ou relatos, a concessionária mantém a Linha de Ética, canal disponível via site

(<https://www.contatoseguro.com.br/rotadasbandeiras>) e pelo telefone gratuito 0800-810-8097. O canal assegura o anonimato e o sigilo das informações reportadas, contribuindo para um ambiente de confiança e para o relato seguro de eventuais desvios, irregularidades ou não conformidades. Esse mecanismo integra a estrutura de integridade da CRB e apoia a identificação tempestiva de situações que demandem apuração e tratamento.

Conflito de interesses

◆ GRI 2-15

A Rota das Bandeiras adota processos formais para prevenção e mitigação de conflito de interesses aplicáveis aos seus funcionários. As situações identificadas são submetidas à estrutura de governança competente, com encaminhamento ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (CARC), e reportadas trimestralmente ao Conselho de Administração pelo Responsável por Compliance (R-Compliance).

A companhia também conta com diretriz interna específica sobre o tema, por meio da Instrução Normativa de Conflito de Interesses, que estabelece parâmetros para identificação de conflitos reais, potenciais e aparentes. Nos casos em que houver conflito declarado, o integrante deve se abster de participar de decisões, deliberações ou negociações relacionadas ao assunto, inclusive evitando qualquer influência indevida no processo decisório.

No relacionamento com as partes interessadas, a CRB divulga informações relacionadas a conflito de interesse envolvendo participações cruzadas em outros órgãos de administração, participação acionária cruzada com fornecedores e a existência de acionistas controladores.

No período de relato, a companhia disponibilizou suas demonstrações financeiras e demais documentos regulatórios em seu website de relações com investidores.

Gestão de riscos

◆ GRI 205-1

Entre os eixos de atuação da gestão de riscos, identificam-se os relacionados à integridade, à conformidade e ao relacionamento com terceiros, reforçando uma abordagem ampla de proteção ao negócio e de preservação de valor no longo prazo. A concessionária adota mecanismos específicos para identificação, avaliação, prevenção e monitoramento de exposições associadas a temas sensíveis, como corrupção, conflitos de interesse, recebimento de brindes e demais desvios de conduta.

Como parte dessa estrutura, a CRB mantém uma matriz específica para acompanhamento de riscos de compliance, permitindo monitorar de forma sistemática temas com potencial de impacto regulatório, reputacional e operacional.

A gestão desses riscos também se estende à cadeia de relacionamento: fornecedores e parceiros de negócio passam por procedimentos de avaliação de integridade, com análise de aspectos reputacionais e de conformidade que apoiam decisões de contratação e relacionamento. Esse processo contribui para mitigar exposições associadas a terceiros e reforça o compromisso com padrões éticos em suas relações comerciais e institucionais.

Também são adotados controles direcionados a situações de maior sensibilidade, incluindo interações com agentes públicos, processos concorrenciais e potenciais conflitos de interesse. Tais medidas integram a lógica preventiva da gestão de riscos e buscam assegurar maior transparência, aderência a normas internas e externas e proteção contra exposições críticas.

A estrutura é complementada por mecanismos de detecção e resposta, como canal independente para recebimento de relatos e denúncias e ações periódicas de capacitação em conformidade e conduta ética. Esses instrumentos fortalecem a cultura de prevenção e apoiam a identificação tempestiva de situações que possam demandar tratamento pela governança.

De acordo com os reportes mais recentes, a concessionária não registrou casos confirmados de atos ilícitos ou de corrupção contra a administração pública nos últimos três exercícios sociais. Esse resultado reforça a relevância de uma gestão de riscos estruturada, capaz de combinar prevenção, monitoramento e resposta de forma alinhada à governança e à sustentabilidade do negócio.



Mudanças climáticas e impactos econômicos

◆ GRI 201-2

A Rota das Bandeiras reconhece que as mudanças climáticas podem afetar o desempenho econômico, financeiro e operacional, especialmente por meio de impactos sobre o tráfego, a infraestrutura e os custos operacionais.

A concessionária realiza o inventário de emissões de gases de efeito estufa em sua rotina operacional. Existem ainda outras iniciativas preliminares voltadas ao mapeamento de vulnerabilidades físicas, com foco em eventos como incêndios e inundações, mas, até o momento, sem um processo completo de avaliação de riscos e oportunidades climáticas ou adoção integral das recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

O trabalho visa identificar, avaliar e gerir riscos e oportunidades ligados às mudanças climáticas. A gestão de riscos é conduzida de forma integrada pelas áreas de Meio Ambiente, Operação e Conservação, alinhada à estratégia corporativa e com o envolvimento da alta administração.

Os riscos físicos e de transição são identificados, avaliados e geridos considerando seus potenciais impactos nas operações a longo prazo.

Os impactos financeiros potenciais associados aos riscos climáticos são avaliados considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Entre os principais efeitos identificados, destacam-se o aumento de custos operacionais relacionados à manutenção, reparos emergenciais e implementação de medidas mitigadoras, além da redução de receitas decorrente de interrupções no tráfego e paralisações operacionais. Foi identificada também a necessidade de investimentos em infraestrutura resiliente e modernização energética, bem como possíveis danos físicos a ativos como pontes, viadutos, túneis e sistemas de drenagem.

A CRB implementou um conjunto de medidas voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas. No âmbito da mitigação, destacam-se o monitoramento de focos de incêndio por câmeras, a realização de inventários de emissões



de gases de efeito estufa e o uso de etanol na frota operacional. Para adaptação, a concessionária adota soluções de engenharia e infraestrutura, como a instalação de Drenos Horizontais Profundos (DHPs), sistemas de amortecimento de cheias e o plantio de vegetação para estabilização de taludes.

Essas ações são integradas ao cronograma de manutenção e conservação rodoviária, com orçamento previsto e acompanhamento por equipes técnicas especializadas, sob fiscalização regulatória.

A Rota das Bandeiras identifica oportunidades associadas às mudanças climáticas, especialmente relacionadas à eficiência operacional e à inovação tecnológica. Entre as principais iniciativas, destacam-se a adoção de soluções de eficiência energética, como a substituição de lâmpadas de vapor de sódio por lâmpadas LED, e o investimento em fontes renováveis, incluindo energia fotovoltaica.

Também são avaliadas oportunidades ligadas à descarbonização e à promoção de mobilidade

sustentável, por meio do desenvolvimento de infraestrutura voltada a veículos de baixa emissão.

As oportunidades identificadas apresentam potencial de geração de valor econômico, principalmente por meio da redução de custos operacionais e da mitigação de impactos ambientais. Estudos setoriais indicam que projetos relacionados à energia renovável e ao uso de biocombustíveis possuem Valor Presente Líquido (VPL) positivo.

São realizados investimentos em iniciativas como a instalação de sistemas fotovoltaicos em unidades operacionais, contribuindo para a eficiência energética e a redução da dependência de fontes convencionais de energia. As análises abrangem a totalidade de suas operações na malha rodoviária sob concessão, com identificação detalhada de trechos críticos e, quando aplicável, riscos associados à cadeia de valor.

Comunicação de preocupações cruciais

◆ GRI 2-16

A comunicação de preocupações cruciais à governança ocorre por meio do encaminhamento da Matriz de Riscos da companhia ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance e ao Conselho de Administração. Esse fluxo assegura que temas relevantes para a continuidade do negócio, a conformidade e a gestão estratégica sejam submetidos ao conhecimento e acompanhamento das instâncias responsáveis pela supervisão corporativa.

No período de relato, foram apontados 52 riscos na matriz encaminhada aos órgãos de governança. Esse processo contribui para a escalada estruturada de temas críticos e para o direcionamento das decisões de monitoramento, tratamento e priorização no âmbito da gestão corporativa.



Conformidade com leis e regulamentos

◆ GRI 2-27

No período de relato, a área de Compliance informou que não houve casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos. Da mesma forma, não foram aplicadas multas ou sanções não monetárias relacionadas a temas de conformidade.

Para apoiar a avaliação de materialidade e criticidade de eventos, a Rota das Bandeiras utiliza uma Tabela de Classificação de Impacto para riscos, na qual impactos financeiros superiores a R\$ 9,5 milhões são classificados como muito críticos. Esse parâmetro contribui para a definição da significância dos eventos e para o direcionamento das ações de monitoramento e resposta no contexto da gestão de riscos e conformidade.

Segurança da Informação

◆ GRI 418-1

A Concessionária Rota das Bandeiras mantém uma gestão estruturada para a proteção da privacidade e dos dados pessoais de seus usuários, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados. A abordagem adotada está baseada em diretrizes formais, processos definidos e mecanismos de governança voltados à segurança da informação e ao tratamento responsável dos dados.

A estrutura de governança inclui a designação de um Encarregado de Dados (Data Protection Officer – DPO), responsável pela interface com titulares e autoridades, bem como a supervisão do Comitê de Auditoria, Risco e Conformidade, que acompanha e revisa procedimentos relacionados à proteção de dados e eventuais manifestações recebidas.

O processo de mapeamento de dados contempla as principais atividades operacionais da concessionária, incluindo a coleta de placas de veículos por meio de sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) em praças de pedágio, registros provenientes de câmeras de monitoramento e dados cadastrais coletados por meio da Ouvidoria. Todas essas informações são tratadas com controles

rigorosos de acesso, conforme a finalidade de uso e os princípios estabelecidos na legislação aplicável.

Para a proteção das informações, a concessionária adota medidas de segurança compatíveis com a natureza dos dados tratados, incluindo o uso de criptografia, Redes Privadas Virtuais (VPN), firewalls e a realização de auditorias periódicas, tanto internas quanto externas, com o objetivo de avaliar e aprimorar continuamente os controles existentes.

A organização também assegura aos titulares de dados o exercício de seus direitos, como acesso, correção e anonimização de informações pessoais, por meio de canal de atendimento dedicado, em conformidade com a legislação vigente.

No período reportado, não foram registrados incidentes relacionados ao vazamento ou à violação de dados pessoais de usuários. Nos últimos três anos, não ocorreram registros de reclamações fundamentadas, seja por canais internos ou órgãos reguladores, relacionadas à violação de privacidade ou perda de dados de clientes, reforçando a efetividade dos mecanismos de controle e das práticas adotadas pela concessionária.



Compromissos voluntários e participação em associações

◆ GRI 2-28 / 2-30

A Rota das Bandeiras mantém uma atuação estruturada em associações e entidades de classe, integrada ao seu Sistema de Compliance, sob o conceito de "Engajamento em Ações Coletivas". Essa abordagem orienta a participação institucional da companhia em fóruns setoriais, assegurando alinhamento com seus princípios de integridade, sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

A atuação da concessionária prioriza o relacionamento com entidades cujos valores estejam alinhados a temas como direitos humanos, proteção ao meio ambiente, combate à corrupção, promoção da concorrência leal e fortalecimento das relações de trabalho.

A companhia participa ativamente da ABCR – Melhores Rodovias do Brasil (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), entidade privada sem fins lucrativos que representa o setor de concessões rodoviárias no país, e mantém interação com o Instituto Ethos. A participação nessas entidades tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do ambiente regulatório, fomentar o desenvolvimento do setor e apoiar discussões relacionadas a políticas públicas.

A Política de Conformidade da concessionária estabelece diretrizes claras para a interação com concorrentes no âmbito dessas associações, incluindo regras rigorosas de prevenção a práticas anticoncorrenciais. Nesse sentido, é expressamente proibida a troca de informações sensíveis que possam comprometer a livre concorrência, reforçando o compromisso da organização com a ética e a transparência.

A governança dessas interações inclui a observância das estruturas formais das entidades das quais participa. No caso da ABCR, destacam-se seus órgãos administrativos, como a Assembleia Geral, o Conselho Diretor, a Assessoria de Conformidade, a Diretoria Estatutária e o Conselho Fiscal.

A companhia avalia continuamente suas práticas de engajamento institucional, com o objetivo de aprimorar a transparência sobre sua participação em associações. Isso inclui a evolução do relato quanto aos objetivos específicos de cada interação, eventuais contribuições realizadas e o alinhamento dessas iniciativas com seus compromissos de integridade e sustentabilidade.



◆ Responsabilidade social

- 33 Engajamento com as partes interessadas
- 34 Comunidades na rota do desenvolvimento
- 41 Qualidade dos serviços e segurança viária
- 44 Gestão de Materiais
- 46 Fornecedores

Tema material – GRI 3-3

A atuação da concessionária é orientada por uma gestão estruturada que integra responsabilidade social, relacionamento com partes interessadas e excelência na prestação de serviços, pilares que sustentam sua estratégia de geração de valor a longo prazo.

No âmbito da responsabilidade social, a companhia mantém uma atuação ativa e contínua junto aos 17 municípios que compõem o Corredor Dom Pedro, promovendo iniciativas que fortalecem o desenvolvimento local e o relacionamento com as comunidades.

Essa atuação se materializa por meio de programas, campanhas solidárias, incentivo ao esporte e ações de voluntariado corporativo, que orientam a forma como a organização se relaciona com seus usuários e com a sociedade, dando ênfase a temas relevantes como segurança viária e preservação do meio ambiente.



Engajamento com as partes interessadas

◆ GRI 2-29

Para o engajamento das partes interessadas, a concessionária conduz de forma estruturada e integrada as práticas de governança, conformidade e comunicação estratégica. A Rota das Bandeiras reconhece como principais públicos o poder concedente (ARTESP), usuários, acionistas, credores, fornecedores, integrantes e comunidades do entorno de suas operações. Para assegurar um relacionamento transparente e contínuo, são utilizados diferentes mecanismos de diálogo, como:

- Canais de atendimento ao usuário (Ouvidoria e Fale Conosco);
- Canal independente de ética;
- Perfis oficiais nas redes sociais;
- Pesquisas periódicas de satisfação;
- Reuniões proativas com comunidades impactadas por obras, que possibilitam a apresentação de projetos e a coleta de percepções e sugestões.

Para a comunicação com os integrantes, a Rota das Bandeiras dispõe de um jornal interno, o "Tá na Rota". De reporte mensal, o jornal divulga ações internas, reconhecimentos, campanhas, iniciativas e inovações da concessionária. Outros canais de relacionamento com o público interno são o WhatsApp da Rota e a Rádio Rota, rádio corporativa que leva programação musical e mensagens institucionais aos integrantes.



Comunidades na rota do desenvolvimento

◆ GRI 203-1/203-2/413-1/413-2

A Rota das Bandeiras atua com responsabilidade social diante das comunidades inseridas em sua área de concessão. No relacionamento institucional com os 17 municípios do Corredor Dom Pedro, busca fortalecer o desenvolvimento local, mitigar impactos decorrentes das operações e promover o diálogo contínuo com o público impactado.

A concessionária também mantém interface constante com as administrações municipais, incluindo a realização de ações como doação de materiais para a manutenção de vias vicinais e repasse de tributos, reforçando seu papel no desenvolvimento das localidades onde está inserida.

O diálogo com as comunidades é conduzido de forma proativa e preventiva, especialmente em situações que envolvem intervenções viárias com potencial impacto à vizinhança. Nesses casos, são realizadas reuniões prévias para apresentação dos projetos, esclarecimento de dúvidas e coleta de sugestões, promovendo transparência e participação social, mesmo em situações em que não há exigência legal para a ação.

A companhia dispõe de canais estruturados de escuta e relacionamento, como Ouvidoria, Linha de Ética e pesquisas anuais de satisfação, que permitem monitorar a percepção das comunidades e direcionar ações de melhoria contínua.

A avaliação dos impactos das atividades nas comunidades locais é realizada de forma estruturada, com base na matriz de gestão de riscos estratégicos, que contempla a dimensão social e de direitos humanos. Esse processo permite identificar, priorizar e tratar riscos conforme sua severidade, contribuindo para a prevenção de impactos negativos.

Os aspectos relacionados à mitigação de impactos socioambientais são reportados ao poder concedente por meio do Relatório Anual de Desempenho Ambiental (RADA), assegurando transparência e conformidade regulatória.

O monitoramento contínuo inclui o acompanhamento de riscos operacionais, como bloqueios e conflitos sociais, impactos à saúde e segurança da população, além da análise de manifestações registradas em canais formais, como a Ouvidoria, e de processos judiciais relacionados às operações.

A Rota das Bandeiras avalia continuamente suas práticas de gestão de impactos e relacionamento com comunidades, buscando aprimorar seus mecanismos de monitoramento e reporte, incluindo a evolução para indicadores específicos que permitam mensurar de forma mais precisa os resultados e a efetividade das ações implementadas.

A gestão do relacionamento com comunidades é orientada por iniciativas contínuas e estruturadas, que incluem programas sociais e ações de engajamento. Entre as principais iniciativas destacam-se os programas educativos, campanhas solidárias e de conscientização, incentivo ao esporte e ações de voluntariado corporativo, que contribuem para o fortalecimento do vínculo com a sociedade e o desenvolvimento regional.

Os investimentos em infraestrutura constituem ações centrais do modelo de negócios, com foco na melhoria da qualidade da malha viária, o aumento da segurança dos usuários e a ampliação da fluidez do tráfego, contribuindo para a eficiência logística regional e para a qualidade dos serviços públicos concedidos.

Em 2025, foram investidos **R\$ 1,3 milhão** no apoio a programas de responsabilidade social e projetos incentivados e **R\$ 190,9 milhões** em obras que reforçam a infraestrutura, qualificam a experiência em cada viagem e o fortalecimento das comunidades locais.

Esses investimentos são planejados anualmente, refletidos no Plano de Negócios, submetidos à aprovação do Conselho de Administração e acompanhados periodicamente por meio de relatórios de desempenho.

Além dos efeitos na infraestrutura, a atuação da concessionária também gera impactos econômicos indiretos relevantes, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões atendidas. Esses impactos se materializam por meio de iniciativas sociais e ambientais desenvolvidas no entorno da malha rodoviária, bem como pelo fortalecimento de políticas por meio do repasse de tributos, como o Imposto Sobre Serviços (ISS), que apoia o financiamento de iniciativas públicas, incluindo programas de incentivo ao esporte.

Um programa de destaque é o Rota da Educação, que leva aulas de educação para o trânsito, cidadania e meio ambiente a alunos da rede de ensino dos municípios que integram o Corredor Dom Pedro, com o objetivo de preparar desde cedo as crianças para a realidade das ruas e rodovias. Desde 2012, o programa já atendeu 15 dos 17 municípios do Corredor Dom Pedro, beneficiou cerca de 110 mil crianças e adolescentes, e três mil professores em mais de 400 escolas.

"O Rota da Educação traz conhecimento e contribui para a construção da cultura da segurança viária."

Sueli de Moraes Tuon,
Secretária de Educação de Itatiba





Parada Legal

Campanha itinerante que acontece desde 2010, oferece serviços gratuitos de saúde, segurança viária e bem-estar a caminhoneiros, motoristas de veículos de passeio e motociclistas, com o objetivo de reduzir o número de acidentes nas rodovias por meio de ações preventivas. O público é beneficiado com brindes que fazem a diferença durante as viagens, como antenas corta-pipa, adesivos refletivos e kits de higiene para caminhoneiros.



Por Cima do Risco

A campanha com foco nos pedestres acontece próximo às passarelas por se tratar de um dispositivo de segurança para evitar acidentes. As equipes orientam pessoas que relutam em atravessá-las, mesmo a poucos metros do local. Na abordagem, o pedestre é informado sobre os dados de acidentes e atropelamento naquele trecho.



Campanha Lacre Nota 10

Desde 2018, a Rota das Bandeiras mobiliza integrantes e alunos participantes do programa Rota da Educação para arrecadação de lacres de alumínio, destinados à troca por cadeiras de rodas, doadas para os fundos sociais de solidariedade dos municípios e entidades assistenciais. Desde 2018 foram doadas 42 cadeiras de rodas.

Apoio ao esporte: APAJA e APA

Desde 2011, a Concessionária apoia as atividades desenvolvidas pela Associação de Pais e Amigos do Judô de Atibaia, a APAJA. Fundada em 2005, a Associação ministra aulas de judô para cerca de mil alunos por mês, a maioria é de crianças e jovens carentes.

E, desde 2019, a Rota das Bandeiras também contribui com a Associação Paradesportista de Atibaia (APA), que desenvolve atividades de atletismo, canoagem e natação paralímpica. A Associação, que teve início em 2010 com três paratletas, atualmente conta com mais de 120 atletas paralímpicos.



“Todos os meus treinos, vitórias e conquistas são dedicados à minha família. O judô é minha vida e é com o suporte que recebo da APAJA que ajudo minha mãe a sustentar a casa.”

Erick Caneda, atleta de judô e professor da APAJA



“O trabalho da APA me ajudou na reabilitação, na parte psicológica e na vida social. É um projeto que tem muito a oferecer para a cidade e a sociedade em geral.”

Rodolfo Rodrigues, atleta da APA Atibaia





Campanha do Agasalho

De produção anual, a Campanha do Agasalho foi iniciada em 2011 e permitiu a arrecadação de mais de 340 mil peças de roupas e 2 mil cobertores, distribuídos aos Fundos Sociais de Solidariedade para repasse à população em situação de vulnerabilidade nas 17 cidades que integram o Corredor Dom Pedro.



Aumigos da Rota

Voltado à adoção de cães resgatados pelas equipes da concessionária perdidos ou acidentados nas rodovias, que se recuperaram e não foram procurados por seus antigos tutores. Os animais passam por um médico veterinário, são vacinados, vermifugados e castrados antes de serem encaminhados para adoção. Eles permanecem na ONG Associação Amigos dos Animais de Louveira (AMALO) até que encontrem um novo lar.

Iniciativas que contribuem para a preservação do meio ambiente também são desenvolvidas pela concessionária, com destaque para:



ARA Valinhos

Execução de projeto de plantio compensatório que garantiu o fornecimento de mudas de espécies florestais nativas e a manutenção, transporte e plantio dessas mudas no Parque Estadual da Reforma Agrária, em Valinhos. Com uma área de quase 32 hectares seriamente degradada por um incêndio em 2014, o Parque teve sua vegetação restaurada por meio do manejo florestal e inserção de espécies de árvores nativas.



Parceria Instituto Chico Mendes

Em Cosmópolis, uma parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), desenvolvedor do programa Corredor das Onças, permitiu a implantação de corredores de fauna e a melhora da qualidade e quantidade dos corpos hídricos da região.



Programa Nascentes

A concessionária participa do Programa Nascentes, desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, que visa a proteção dos rios e produção de água a partir da restauração ecológica nas bacias hidrográficas que alimentam o Sistema Cantareira.

Maio amarelo

Com o Maio Amarelo, movimento internacional em prol da conscientização por um trânsito mais seguro e pela redução de acidente nas vias, a Rota das Bandeiras realiza campanhas e ações em todo o mês, reforçando a prioridade no trabalho de conscientização. No ano de 2025, foram promovidas 50 ações, com 6.500 pessoas impactadas.

Entre as atividades promovidas em lugares estratégicos do Corredor Dom Pedro, o público pôde utilizar óculos de realidade virtual para simular efeitos da embriaguez e do sono na direção; também ocorreram blitzes educativas que abordaram motoristas e motociclistas para a verificação de itens de segurança; palestras de segurança viária em empresas localizadas às margens das rodovias e intensificação de programas permanentes, como o Rota da Educação, Por Cima do Risco e Parada Legal.



Qualidade dos serviços e segurança viária

◆ GRI 416-1 / 416-2

A qualidade dos serviços prestados é um elemento central do modelo de negócio da Rota das Bandeiras que, embora não comercialize produtos físicos, atua na oferta de serviços de mobilidade e infraestrutura rodoviária. Assim, a concessionária prioriza a melhoria contínua de seus processos operacionais e tecnológicos, monitorando rigorosamente indicadores contratuais de desempenho, como prazos de atendimento pré-hospitalar, suporte mecânico e tempo de espera nas praças de pedágio. A segurança viária constitui o principal vetor de qualidade, sendo sustentada por investimentos contínuos em infraestrutura e tecnologia, incluindo barreiras de proteção, sistemas de sinalização moderna, passagens de fauna e monitoramento 24 horas por meio do Centro de Controle Operacional (CCO).

Esses temas refletem o compromisso com a prestação de serviços seguros, eficientes e alinhados às expectativas de seus públicos, contribuindo para o fortalecimento da confiança, da reputação institucional e da sustentabilidade do negócio.

O lema "Movidos por servir" é a filosofia dos integrantes da concessionária. Servir com qualidade e eficiência os motoristas, passageiros e demais pessoas que viajam diariamente pelas rodovias do Corredor Dom Pedro, proporcionando uma experiência segura e confortável.

Para isso, integram-se a rotina operacional, o planejamento de investimentos e o direcionamento estratégico. No âmbito operacional, a qualidade e a segurança são asseguradas por meio do monitoramento contínuo da malha viária.

A operação é suportada por tecnologias avançadas, incluindo um sistema integrado de 93 câmeras, que possibilita a rápida identificação de ocorrências e o acionamento imediato de equipes de atendimento, como ambulâncias, guinchos e inspeção de tráfego.

Desde o final de 2025, a Inteligência Artificial (IA) auxilia o monitoramento do tráfego no Corredor Dom Pedro e se tornou uma importante ferramenta para combater infrações e, consequentemente, deixar as vias mais seguras. Uma câmera com o sistema foi instalada, de forma piloto, na via marginal da rodovia D. Pedro I, no km 140, em Campinas, e a previsão da concessionária é de que novos equipamentos serão adquiridos durante o ano de 2026. A câmera com IA não apenas registra imagens, mas as "interpreta" em tempo real para identificar padrões de comportamento dos motoristas. Elas utilizam tecnologias de visão computacional e OCR para cruzar dados e detectar infrações como trafegar com o braço para fora do veículo e uso do aparelho celular. A leitura de placa também indica se há licenciamento vencido, restrições judiciais ou alerta de roubo



Perfil dos motoristas que responderam à Pesquisa de Satisfação:

54,1%

dos usuários trafegam ao menos quatro vezes por semana pelo Corredor Dom Pedro.

66,1%

são altamente instruídos, possuem Ensino Superior ou Pós-Graduação.

66,9%

são homens.

52,6 %

possuem entre 35 e 54 anos.

“Conheço bem o trabalho da Rota das Bandeiras. Achava que nunca iria precisar, mas ainda bem que tive a ajuda da equipe da concessionária e estou vivo.”

Fabio Tovani, caminhoneiro atendido pela equipe de APH da Rota das Bandeiras



do veículo. As imagens são disponibilizadas em tempo real para a Polícia Militar Rodoviária (PMRv), que confirma a veracidade do registro e emite a autuação dentro do próprio CCO da concessionária.

O desempenho dos serviços é acompanhado por indicadores contratuais rigorosos, que mensuram, entre outros aspectos, o tempo de atendimento pré-hospitalar, o suporte mecânico e o tempo de espera nas cabines de pedágio.

A excelência também se reflete nos investimentos contínuos realizados, voltados à expansão, modernização e conservação da infraestrutura rodoviária.

Assim, a concessionária prioriza soluções que elevam o nível de segurança dos usuários, como a implantação de barreiras de proteção, sistemas de sinalização de última geração e dispositivos de atenuação de impacto. Paralelamente, a Rota das Bandeiras investe na qualificação de seus ativos, com a implantação de faixas adicionais, duplicação de pistas e passagens de fauna, contribuindo para a redução de acidentes e a melhoria da fluidez do tráfego.

No período de relato, a pesquisa de satisfação aplicada com os usuários do Corredor Dom Pedro registrou nota média de 8,5 em 16 indicadores, com

os sete itens melhor avaliados diretamente ligados à prestação de serviços. A área de descanso para caminhoneiros, localizada no km 111 da rodovia D. Pedro I, em Itatiba, e inaugurada em 2024, recebeu a quinta melhor avaliação, com nota 8,95. Essa evolução é reflexo de uma capacitação contínua das equipes e melhorias na infraestrutura e prestação de serviços para o conforto e segurança dos usuários.

Sob a perspectiva estratégica, a segurança viária orienta a tomada de decisão e a gestão do negócio, em conformidade com as obrigações estabelecidas junto ao poder concedente (ARTESP) e com as normas técnicas de engenharia. A CRB utiliza mecanismos de escuta e relacionamento com os usuários, como pesquisas anuais de satisfação, Ouvidoria e o canal “Fale Conosco”, que permitem captar percepções e identificar oportunidades de melhoria.

Os resultados dessas interações são sistematicamente analisados e reportados à alta administração, subsidiando a definição de planos de ação específicos, sempre que identificadas variações nos níveis de satisfação. Dessa forma, a excelência na prestação de serviços é tratada como um processo contínuo, integrado à governança corporativa e orientado à geração de valor para os usuários e para a sociedade.

Segurança operacional

Assegurar a vida é prioridade para a Rota das Bandeiras. Os investimentos em infraestrutura, tecnologia, gestão de riscos e ações educativas fazem parte do compromisso estratégico para a segurança nas operações. Assim, tanto os usuários das rodovias quanto nossa equipe e as comunidades lindeiras são protegidos, promovendo um ambiente de mobilidade seguro e eficiente.

A concessionária realiza contínuos investimentos em infraestrutura e tecnologia, a fim de garantir segurança e modernização da malha.

A segurança também se estende à proteção da fauna no entorno das rodovias. Investimentos foram feitos em ambientes para a circulação desses animais, por meio das conhecidas passagens de fauna, onde eles são monitorados, com o objetivo de reduzir atropelamentos e choques.

Quanto às comunidades lindeiras, a comunicação é permanente, seja por meio de divulgações nos perfis da concessionária nas redes sociais e no canal do WhatsApp, seja por meio de reuniões prévias antes da execução de obras com potencial impacto, com apresentação de projetos e coleta de contribuições das partes interessadas.

A atuação junto às comunidades inclui ainda a interface com as prefeituras dos 17 municípios do Corredor Dom Pedro, por meio de ações como doação de materiais para a manutenção de vias vicinais, contribuindo para a segurança e mobilidade regional. A concessionária monitora riscos operacionais que possam afetar moradores, como bloqueios de via e impactos relacionados a ruído e vibração.

A promoção da segurança viária é reforçada por ações educativas e preventivas, incluindo campanhas de conscientização e programas como o Rota da Educação, voltado à formação de comportamentos seguros no trânsito. A empresa também mantém mecanismos de monitoramento e combate a incêndios na faixa de domínio, contribuindo para a preservação ambiental e a segurança dos usuários, além de contar com um Plano de Atendimento a Emergências (PAE) estruturado para a gestão de ocorrências envolvendo cargas perigosas.

A eficácia dessas iniciativas é avaliada por meio de pesquisas anuais de satisfação e canais de escuta ativa.

“A obra do trevo Carrefour foi um sucesso e beneficia muito os moradores porque os trevos e as marginais são os principais meios de acesso para os moradores do Parque Imperador.”

Jorge Antonio Ferreira, morador do bairro Parque Imperador, em Campinas



Gestão de Materiais

◆ GRI 301-1/301-2

O Programa de Minimização de Consumo de Recursos Naturais da Rota das Bandeiras se alinha a sua gestão de materiais, focado na eficiência operacional, no uso racional de insumos e na adoção de práticas de circularidade aplicadas às atividades de infraestrutura rodoviária.

Esses insumos são empregados principalmente em obras de ampliação e duplicação viária, manutenção rodoviária, conservação da faixa de domínio e atividades administrativas.

Os materiais são segregados entre fontes renováveis e não renováveis, permitindo maior controle sobre o consumo de recursos e apoio às estratégias de eficiência ambiental. Entre os materiais classificados como não renováveis estão o asfalto, concreto, aço e combustíveis fósseis; já entre os materiais renováveis destacam-se etanol, madeira, papel e grama utilizada em processos de recuperação vegetal.

Em 2025, os agregados minerais permaneceram como o insumo de maior representatividade operacional, correspondendo a 75,9% do total de materiais utilizados nas atividades da

concessionária. No mesmo período, observou-se aumento significativo no consumo de concreto pré-moldado em relação a 2024, associado à ampliação das atividades de infraestrutura e expansão operacional. Também foi registrada redução no consumo de grama utilizada em atividades de recuperação e cobertura vegetal.

Como parte da estratégia de gestão sustentável de materiais, a concessionária incorpora insumos reciclados e materiais com conteúdo recuperado em suas operações. Entre as principais iniciativas destacam-se:

- Utilização de asfalto-borracha em atividades de pavimentação nas obras de implantação;
- Aplicação de polímeros RENOVAURB em elementos refletivos e tachas de sinalização;
- Utilização de diesel reciclável em atividades operacionais;
- Reaproveitamento de material fresado ((Reclaimed Asphalt Pavement RAP, que significa Pavimento Asfáltico Recuperado), priorizando sua reutilização em obras de recuperação do pavimento ou destinação para doação aos municípios, quando aplicável.

Os principais materiais consumidos pela organização incluem:

-  Aço utilizado em defensas e estruturas
-  Agregados minerais
-  Asfalto (CBUQ, CAP e emulsão)
-  Concreto pré-moldado e usinado
-  Combustíveis
-  Madeira
-  Papel
-  Tintas de sinalização





A organização também mantém práticas voltadas à recuperação de materiais e à destinação ambientalmente adequada de resíduos gerados nas operações. Entre as ações adotadas estão:

- Destinação correta de pneus, baterias e óleos lubrificantes;
- Reciclagem de sucatas metálicas, incluindo defensas e estruturas;
- Reaproveitamento de placas de sinalização e resíduos da construção civil;
- Destinação de materiais para empresas licenciadas, com foco em reciclagem e coprocessamento.

No período do relatório, a concessionária manteve índice de 100% de recuperação para materiais destinados à reutilização, reciclagem ou logística reversa em categorias específicas. Entre os

materiais contemplados estão o aço proveniente de defensas metálicas e estruturas, o alumínio utilizado em placas e dispositivos de sinalização, além de componentes poliméricos aplicados no sistema RENOVAURB.

A gestão de insumos ocorre de forma integrada entre as áreas de Engenharia, Suprimentos e Meio Ambiente. Para materiais considerados críticos, como cimento, agregados e insumos asfálticos, a companhia orienta a aquisição junto a fornecedores devidamente licenciados e em conformidade com os requisitos ambientais aplicáveis.

A destinação final é acompanhada conforme diretrizes estabelecidas no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), assegurando rastreabilidade, controle operacional e conformidade ambiental ao longo do ciclo de utilização dos materiais.

Materiais utilizados (mil t)	2023	2024	2025
Materiais não renováveis			
Agregados minerais	56.301,45	38.407,40	47.524,69
Concreto pré-moldado	12.475,50	1.941,50	7.084,60
Concreto (cimento, brita, areia)	2.207,85	15.035,96	3.002,08
Asfalto (CBUQ, CAP, EMULSÃO)	4.179,80	2.304,07	1.628,97
Diesel	268,98	627,27	513,98
Aço (defensas metálicas, estruturas)	192,92	536,74	535,00
Polímeros (tachas, elementos refletivos)	4,16	94,43	650,11
Asfalto borracha	0,00	86,80	0,00
Tintas e termoplásticos de sinalização	11,75	9,34	33,15
Alumínio (placas e sinalização)	6,10	13,43	8,45
Solventes e produtos químicos	6,08	6,25	11,44
Borracha / Elastômeros	5,48	4,45	5,77
Total	75.660,06	59.067,62	60.998,25
Materiais renováveis			
Etanol	2,42	2,45	2,18
Madeira (formas, mobiliário, estruturas temporárias)	24,82	52,46	21,40

Fornecedores

◆ GRI 204-1 | 308-1 | 308-2 | 407-1 | 408-1 | 414-1 | 414-2

Na unidade operacional localizada na sede da concessionária, 75% dos gastos com compras foram realizados com fornecedores locais ao longo do período de relato. Esse resultado reflete a localização estratégica da companhia, situada próxima a importantes polos de distribuição do estado de São Paulo, com fácil acesso tanto à Região Metropolitana de Campinas (RMC) quanto à Grande São Paulo.

A priorização de fornecedores locais contribui para o fortalecimento da economia regional, promovendo o desenvolvimento da cadeia de suprimentos, a geração de emprego e renda, e a dinamização das atividades econômicas nas regiões onde a concessionária atua.

No âmbito da gestão da cadeia de fornecedores, a Rota das Bandeiras adota diretrizes que consideram aspectos ambientais na seleção e contratação de parceiros, em linha com as melhores práticas de sustentabilidade e conformidade. Esses critérios são incorporados aos processos de contratação e relacionamento com fornecedores, reforçando o compromisso com a mitigação de impactos ambientais associados às atividades indiretas da organização.

A CRB monitora continuamente o desempenho de seus fornecedores, buscando identificar e prevenir potenciais impactos ambientais negativos. Quando identificadas situações de não conformidade ou riscos relevantes, são adotadas medidas de tratamento, que podem incluir ações corretivas, reavaliação do fornecedor e, quando aplicável, a revisão da relação contratual. A governança do tema prevê reporte periódico às áreas responsáveis.

A cadeia de fornecedores é composta predominantemente por prestadores de serviços (manutenção, conservação e sinalização) e por fornecedores vinculados a obras e ao fornecimento de materiais para ampliação e conservação (asfalto, concreto e agregados). A organização mantém um canal de denúncias independente, disponível para terceiros e fornecedores, com possibilidade de relato anônimo.

Para fins de gestão, são considerados fornecedores críticos aqueles com mão de obra alocada em campo ou na faixa de domínio da concessionária. Esses fornecedores são submetidos à diligência e monitoramento documental com maior frequência, além de verificações em campo.

A contratação e o cadastro de fornecedores são conduzidos pelos líderes das áreas demandantes, com apoio de Suprimentos, Pessoas & Organização, Subcontratos, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Jurídico, conforme a natureza do serviço. Desde 2024, a plataforma interna de Gestão Eletrônica de Contratos (GEC) apoia a coleta, a análise e o acompanhamento da documentação obrigatória.

Em 2025, a ferramenta foi utilizada para:

- Monitorar a conformidade documental durante a vigência contratual;
- Realizar a diligência documental pré-contratual;
- Registrar pendências e subsidiar decisões, incluindo bloqueios e demais medidas administrativas previstas.

A avaliação de novos fornecedores considera critérios ambientais estabelecidos em exigências contratuais e diretrizes operacionais aplicáveis e inclui a análise documental de licenças, certificados e demais comprovações, vistorias e fiscalizações em campo, quando aplicável, especialmente em contratos com maior exposição ambiental, incluindo o programa Obra 100%.

Em 2025, 75% dos gastos foram realizados com fornecedores locais.

Aumento de 4% se comparado ao ano anterior.

Entre os principais critérios ambientais avaliados, destacam-se:

- Licença ambiental vigente para o fornecimento de insumos específicos, como asfalto, concreto e agregados;
- Regularidade do transporte e da destinação de resíduos, com apresentação de MTR e CDF;
- Controle de emissões atmosféricas, incluindo monitoramento de opacidade de veículos a diesel de terceiros;
- Manutenção preventiva de equipamentos e frotas;
- Atendimento a condicionantes e demais requisitos ambientais aplicáveis às atividades contratadas.

Em 2025, foram considerados 157 novos fornecedores para contratação. Antes do início das atividades, a concessionária utiliza a plataforma GEC para a atribuição da documentação ambiental pertinente à prestação de serviço. Na plataforma, as empresas contratadas possuem prazo para envio dos documentos ambientais, que são analisados pela equipe de Meio Ambiente.

A identificação de impactos ambientais reais e potenciais na cadeia considera as vistorias em campo e análise de documentação técnica. De acordo com a prestação de serviço, os impactos significativos identificados foram: risco de assoreamento/ erosão e contaminação de solo e água.

Em 2025, foram identificados 10 fornecedores com impactos ambientais negativos reais ou potenciais. Para 100% desses casos, foram acordadas melhorias e ações corretivas, totalizando 10 fornecedores com plano de ação.

A diligência social e trabalhista é realizada previamente à contratação, com foco em verificação documental, com apoio de RH/ Subcontratos e da plataforma GEC. Entre os critérios avaliados, destacam-se:

- Holerites e comprovantes de pagamento;
- Guias de recolhimento de FGTS;
- Comprovação de seguro de vida;
- Consultas a listas restritivas, no âmbito do processo de diligência.

Fornecedores críticos, com mão de obra alocada em campo ou na faixa de domínio, são submetidos a acompanhamento documental mais rigoroso.

Em 2025, foram avaliados 136 novos fornecedores com critérios sociais, correspondendo a 100% dos fornecedores considerados para contratação no período reportado.





◆ Pessoas que fazem a Rota

- 50 Perfil dos integrantes
- 55 Práticas trabalhistas
- 58 Desenvolvimento da força de trabalho
- 60 Bem-estar, qualidade de vida e saúde

Rota das Bandeiras



Para servir com qualidade e segurança é importante reunir uma equipe preparada e qualificada com capacitação contínua, dispor de um ambiente de trabalho seguro e saudável, e fomentar o engajamento. Cada membro da equipe é chamado de “integrante”, pois o trabalho é desenvolvido de forma integrada entre as equipes e cada um tem papel decisivo para que os objetivos traçados pela companhia sejam alcançados.

A Rota das Bandeiras valoriza seus integrantes e sabe que para servir as pessoas é necessário cuidar de sua equipe. A gestão está orientada pela valorização do capital humano como elemento central para a sustentabilidade do negócio e excelência operacional. O desenvolvimento da força de trabalho, o bem-estar, a saúde e a segurança dos integrantes refletem a continuidade das operações, mitigação de riscos e a geração de valor ao longo prazo.



Perfil dos integrantes

◆ GRI 2-7/2-8

A concessionária monitora o perfil de seus integrantes considerando variáveis como gênero, tipo de contrato, jornada de trabalho e localização geográfica, permitindo uma análise estruturada da composição da força de trabalho. No período de relato, a CRB contava com 651 integrantes, com predominância no gênero feminino: são 345 mulheres e 306 homens. Desses, 22 são integrantes temporários.

A força de trabalho da concessionária é predominantemente composta por integrantes com vínculo permanente e jornada integral, refletindo a natureza contínua e operacional das atividades desempenhadas.

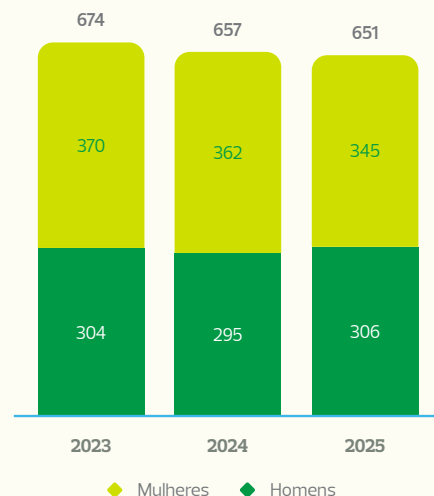
A presença de contratos temporários, totalizando 22 integrantes em 2025, está associada exclusivamente ao programa de jovens aprendizes, que contribui para a formação profissional e inserção de novos talentos no mercado de trabalho.

A totalidade dos integrantes se concentra no estado de São Paulo, região de atuação da concessionária, alinhando a estrutura operacional e a área geográfica de concessão.

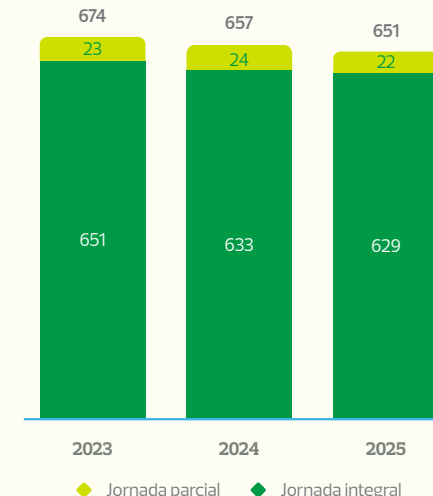
651

Total de empregados em 2025

Número total de empregados por gênero



Número total de empregados por tipo de jornada



Diversidade e equidade

◆ GRI 405-1/405-2/406-1

A concessionária reafirma, em suas diretrizes corporativas, o compromisso com a promoção de um ambiente de trabalho respeitoso, livre de discriminação e baseado na equidade de oportunidades. Esse compromisso está formalizado em políticas internas e é reforçado por meio de práticas de gestão que visam assegurar tratamento justo e igualitário a todos os integrantes, independentemente de gênero ou outras características individuais. Não são toleradas quaisquer formas de discriminação na organização.

No que se refere à diversidade de gênero, as mulheres representam 53% do quadro de integrantes, evidenciando a relevância de sua participação nas operações da companhia. Em relação à ocupação de cargos de alta liderança, duas mulheres integram a equipe ligada diretamente ao Diretor-Presidente, reforçando a diversidade na estrutura decisória.





Novas contratações e rotatividade

GRI 401-1

Durante o período de relato, a concessionária manteve um fluxo contínuo de admissões e desligamentos, refletindo a dinâmica operacional do setor de concessões rodoviárias. A análise dos dados evidencia o crescimento gradual da taxa de rotatividade ao longo do período, acompanhando a movimentação da força de trabalho e as demandas operacionais do negócio.

Observa-se a predominância de desligamentos involuntários ao longo dos anos, especialmente associados à avaliação de desempenho. Por sua vez, os desligamentos voluntários estão relacionados, principalmente, à mobilidade profissional dos integrantes, incluindo mudanças de domicílio e a busca por novas oportunidades no mercado de trabalho.

Novas contratações e rotatividade de empregados

Indicador	2023*	2024*	2025*
Total de integrantes	658	643	656
Contratações	181	157	181
Desligamentos	151	174	187
Turnover	25,2%	25,7%	28,0%

*As taxas foram calculadas com base na média anual do número total de integrantes em cada período e não no número de integrantes no fechamento de dezembro.

Desligamentos por tipo

Tipo	2023	2024	2025
Voluntário	7,4%	7,0%	11,3%
Involuntário	15,5%	20,1%	17,2%
Total	22,9%	27,1%	28,5%

Taxas de movimentação de empregados

Indicador	2023*	2024*	2025*
Taxa de novas contratações	27,5%	24,4%	27,6%
Taxa de desligamentos	22,9%	27,1%	28,5%

*As taxas foram calculadas com base na média anual do número total integrantes em cada período.

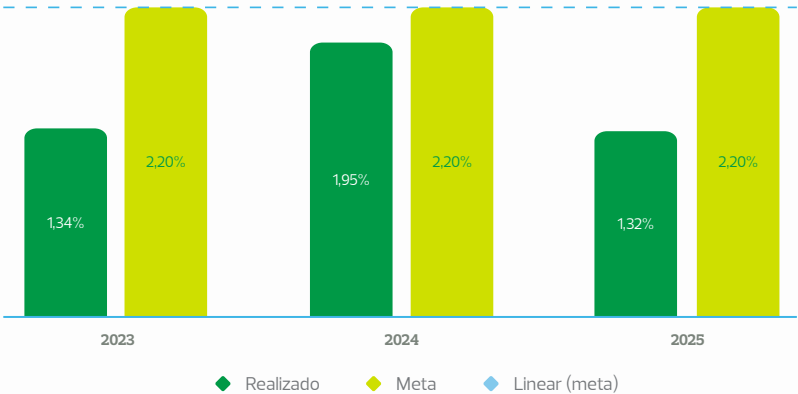




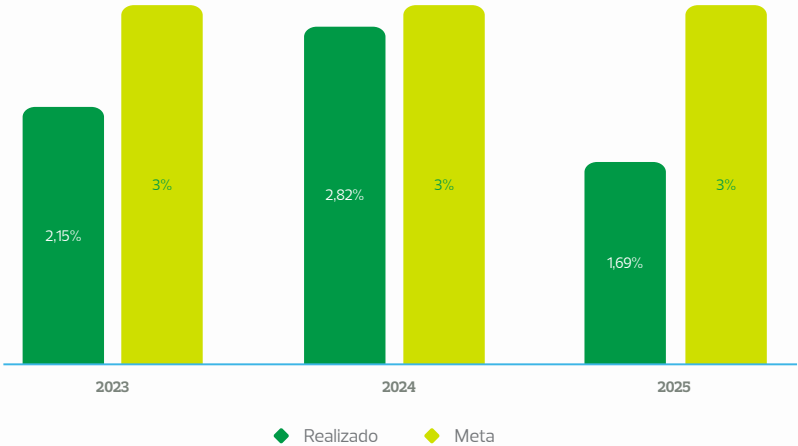
Os desligamentos voluntários ocorreram principalmente por mudança de domicílio ou transição para outras oportunidades profissionais, enquanto os desligamentos involuntários estiveram associados à avaliação de desempenho e, em alguns casos, à aplicação de medidas disciplinares. No período de relato, os dados consolidados refletem a movimentação total da força de trabalho. As análises são realizadas internamente pela concessionária como parte da gestão de pessoas e do acompanhamento de indicadores, detalhados por gênero, faixa etária e região, e são utilizados para subsidiar decisões relacionadas à atração, retenção e desenvolvimento de talentos.

No que se refere ao absenteísmo, observa-se que os índices realizados permaneceram consistentemente abaixo da meta estabelecida de 2,20% ao longo de todo o período analisado. Em 2023, o indicador registrou 1,34%, evoluindo para 1,95% em 2024 e retornando a 1,32% em 2025. Esse comportamento demonstra estabilidade e controle do indicador, com destaque para a redução observada em 2025, reforçando a efetividade das práticas adotadas em saúde ocupacional, qualidade de vida e gestão da jornada de trabalho.

Absenteísmo



Turnover



Em relação ao turnover, os dados indicam que, embora o indicador realizado tenha se mantido abaixo da meta de 3% em todos os anos, houve variações relevantes ao longo do período. Em 2023, o turnover foi de 2,15%, aumentando para 2,82% em 2024 — movimento alinhado ao aumento da rotatividade anual já observado — e reduzindo para 1,69% em 2025. A queda registrada no último ano sinaliza um avanço nas estratégias de retenção e na maior estabilidade do quadro de integrantes.

De forma integrada, os indicadores de absenteísmo e turnover reforçam a consistência da gestão de pessoas da concessionária, evidenciando a capacidade de manter níveis controlados de ausência e rotatividade, mesmo diante das dinâmicas operacionais do setor.

Esses resultados contribuem para a continuidade operacional, a segurança das atividades e a qualidade dos serviços prestados aos usuários das rodovias, estando alinhados às diretrizes de valorização dos integrantes e à promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Movimentação da força de trabalho

Ao longo do período de 2023 a 2025, a movimentação da força de trabalho refletiu tanto as necessidades operacionais quanto a dinâmica do mercado de trabalho no setor de infraestrutura.

Em 2025, foram registradas 181 admissões e 187 desligamentos, com turnover de 28%, considerando uma média anual de 656 integrantes. A taxa de novas contratações foi de aproximadamente 27,6%. A análise por gênero demonstra equilíbrio na participação de homens e mulheres ao longo do período, tanto nas admissões quanto nos desligamentos, evidenciando a manutenção de uma força de trabalho diversificada. Sob a perspectiva etária, observa-se maior rotatividade entre profissionais com menos de 30 anos, enquanto as demais faixas etárias apresentam maior estabilidade.

Observa-se a predominância de desligamentos involuntários ao longo dos anos, especialmente associados à avaliação de desempenho. Por sua vez, os desligamentos voluntários estão relacionados, principalmente, à mobilidade profissional dos integrantes, incluindo mudanças de domicílio e a busca por novas oportunidades no mercado de trabalho.



Práticas trabalhistas

Remuneração e benefícios

◆ GRI 202-1 / 401-2 / 401-3 / 402-1

No âmbito das práticas de remuneração, a concessionária adota como diretriz o pagamento de salários em níveis compatíveis ou superiores às referências locais.

A análise da remuneração inicial em relação ao piso local evidencia que os salários praticados estão alinhados ou acima desses parâmetros, assegurando condições adequadas de remuneração e contribuindo para a atração e retenção de talentos.

A Rota das Bandeiras mantém um conjunto estruturado de benefícios, alinhado às exigências legais e complementado por iniciativas que visam promover o bem-estar, a segurança financeira e a qualidade de vida dos integrantes.

Os principais benefícios oferecidos são:



Plano de saúde



Auxílio-creche



Plano Odontológico



Vale-transporte e fretado



Seguro de vida em grupo



Participação nos Lucros e Resultados (PLR)



Previdência Privada



Vale-refeição/alimentação

Esses benefícios são destinados uniformemente aos integrantes em tempo integral, considerando uma única unidade operacional.

A concessionária disponibiliza, ainda, Vale-Natal e folga no dia do aniversário, atuando na valorização de seus integrantes, além do formato híbrido de trabalho para equipes administrativas, com possibilidade de home office duas vezes na semana.

Parte desses benefícios atende a requisitos legais e normativos, enquanto outros representam diferenciais competitivos, contribuindo para a atração e retenção de talentos. A aplicação ocorre em conformidade com a legislação vigente e com os acordos coletivos de trabalho.

Licença-maternidade/paternidade

A concessionária acompanha os indicadores relacionados à licença maternidade e paternidade de forma estruturada, com foco na garantia de direitos, no retorno ao trabalho e na retenção dos integrantes após esse período.

No período analisado, o número de integrantes com direito à licença variou entre 295 e 307 homens e entre 345 e 370 mulheres. Em 2023, 4 homens e 11 mulheres usufruíram da licença; em 2024, 5 homens e 8 mulheres; e, em 2025, 9 homens e 9 mulheres usufruíram da licença. A taxa de retorno ao trabalho após o término da licença manteve-se elevada ao longo dos anos, atingindo 100% para homens em todos os períodos analisados, para as mulheres, a taxa também foi de 100% em 2023 e 2024, e de 89% em 2025.

Esses resultados refletem a efetividade das práticas de reintegração adotadas pela CRB. Em relação à permanência dos integrantes após o retorno, observou-se que, em 2023, 4 homens

e 7 mulheres permaneceram na organização por pelo menos 12 meses; em 2024, 5 homens e 3 mulheres; e, em 2025, 9 homens e 6 mulheres.

As taxas de retenção correspondentes foram de 100% para homens em todos os anos e variaram entre 38% e 75% para mulheres ao longo do período analisado.

Taxa de retenção em 2025



100%
para os homens



75%
para as mulheres



Acordo de negociação coletiva

◆ GRI 2-30

100% dos integrantes permanentes cobertos pelo acordo coletivo

O acordo coletivo de trabalho é celebrado com o SINDECREP-SP, abrangendo 100% dos integrantes permanentes. Para fins desta informação, não foram considerados jovens aprendizes e estagiários. Os jovens aprendizes, embora não estejam formalmente abrangidos pelo acordo coletivo em razão da legislação específica aplicável, recebem, por liberalidade da companhia, benefícios praticados internamente.





Desenvolvimento da força de trabalho

◆ GRI 404-1/404-2/404-3

A concessionária investe de forma contínua no desenvolvimento de seus integrantes, por meio de programas de capacitação obrigatórios e complementares, com foco na qualificação técnica, na segurança operacional e na integração organizacional. Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento das competências individuais e coletivas, apoiando a eficiência das operações e a sustentabilidade do negócio.

No período do relato, foi identificado o maior volume de treinamento concentrado nas áreas operacionais, programas de integração, estruturação e registro das capacitações em sistema interno e a utilização de processos de avaliação de desempenho como suporte para desenvolvimento profissional.

Os treinamentos são estruturados pelas áreas responsáveis, de acordo com as necessidades específicas de cada função, e registrados em sistema interno, assegurando a rastreabilidade das informações e o controle das horas de capacitação realizadas.

As ações de desenvolvimento são classificadas em treinamentos obrigatórios e complementares. Destaca-se que o maior volume de horas de treinamento está concentrado nos programas obrigatórios das áreas operacionais, refletindo a natureza das atividades desempenhadas e a necessidade de qualificação contínua em temas críticos para a operação. Todos os integrantes operacionais são elegíveis a esses treinamentos.



A Rota das Bandeiras realiza treinamentos de integração destinados a todos os novos integrantes, conduzidos no primeiro dia de trabalho, com o objetivo de promover o alinhamento à cultura organizacional, às diretrizes internas e às práticas de segurança.

No âmbito do desenvolvimento de competências, os programas de capacitação contribuem diretamente para o aprimoramento técnico dos integrantes e para o desempenho de suas funções, com foco na manutenção da segurança, qualidade e eficiência operacional.

As ações são conduzidas pelas próprias áreas da concessionária, com destaque para os treinamentos obrigatórios das áreas operacionais e os programas de integração realizados pela área de Pessoas & Organização (P&O). As horas de capacitação são reportadas ao P&O e as

listas de presença são registradas no sistema AutoDoc, garantindo a gestão estruturada e o acompanhamento contínuo das informações.

O volume de treinamentos está majoritariamente concentrado nas áreas operacionais, em linha com as exigências técnicas e de segurança das atividades desempenhadas.

A CRB contempla processos estruturados para acompanhamento de desempenho dos integrantes, utilizados como subsídio para decisões relacionadas ao desenvolvimento, capacitação e movimentação interna.

As avaliações de desempenho são conduzidas conforme diretrizes internas e identificam as necessidades de desenvolvimento, orientam as ações de capacitação e apoiam a evolução profissional dos integrantes.

Média de horas de treinamento

Indicador	2023	2024	2025
Total de horas	23.227	16.804	19.951
Nº integrantes	3.175	2.681	2.382
Média (h/colab.)	0,14	0,16	0,12

Obs.: A concessionária realiza o monitoramento interno das horas de treinamento por diferentes recortes, sendo essas análises utilizadas para gestão e tomada de decisão relacionadas ao desenvolvimento dos integrantes.

Treinamento por categoria

Categoria	2025 (h/colab.)
Back Office	0,03
Operação	0,03

Obs.: O detalhamento quantitativo do percentual de integrantes avaliados, bem como eventuais segmentações por categoria ou outros recortes, monitorado internamente pela companhia.

Bem-estar, qualidade de vida e saúde

♦ GRI 3-3/403-1/403-2/403-3/403-4/403-5/403-6/403-7/403-8

A gestão de saúde e segurança do trabalho é tratada como prioridade estratégica pela Rota das Bandeiras, considerando a natureza de suas operações que envolvem riscos relevantes tanto para os integrantes quanto para terceiros e a importância de promover o bem-estar e um ambiente de trabalho de qualidade.

A concessionária mantém um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) estruturado com base nos requisitos da norma ISO 45001:2018, conforme estabelecido em sua Política de Sustentabilidade/SSTMA (Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente). Esse sistema está orientado pelo cumprimento da legislação e pela adoção de boas práticas de mercado na identificação, avaliação e controle de perigos e riscos ocupacionais.

A governança do sistema contempla reuniões periódicas com a Direção, monitoramento de desvios, análise crítica de indicadores de desempenho e implementação de ações de melhoria contínua. A gestão de contratados é conduzida de forma estruturada, com encontros periódicos para alinhamento, avaliação de desempenho e reforço das diretrizes de segurança.

A força de trabalho é composta, de forma geral, por dois grupos: administrativo e operacional. O último abrange atividades relacionadas ao OPEX — operações, tráfego, Atendimento Pré-Hospitalar (APH), conservação e arrecadação; e ao CAPEX — obras de engenharia, conservação de pavimento e melhorias na infraestrutura das rodovias. Todos os integrantes, próprios e terceiros, estão abrangidos pelo sistema de gestão de SST.

A gestão de riscos ocupacionais é suportada por programas e ferramentas formais, incluindo o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e a definição de Grupos Homogêneos de Exposição (GHE). Essas iniciativas são complementadas por instrumentos operacionais, como Análise Preliminar de Riscos (APR), Análise Preventivista da Tarefa (APT), listas de verificação, Diálogos Diários de Segurança (DDS), Treinamentos Diários do Trabalho (TDT) e rodas de conversa, que contribuem para a prevenção de incidentes e a mitigação de riscos.



No âmbito da saúde ocupacional, a concessionária implementa o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que estabelece diretrizes para o monitoramento da saúde dos trabalhadores, considerando os riscos ocupacionais identificados em suas atividades.

O programa contempla a realização de exames médicos ocupacionais, conforme previsto na legislação, incluindo exames admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, de mudança de função e demissionais. As informações de saúde são utilizadas para subsidiar ações preventivas e o acompanhamento das condições de trabalho, contribuindo para a identificação de possíveis agravos e para a adoção de medidas de controle adequadas.

A comunicação e a consulta aos trabalhadores ocorrem de forma contínua, por meio de DDS, TDT e reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), assegurando o compartilhamento de informações sobre riscos, medidas de controle e boas práticas de

segurança. Esse processo é complementado por canais formais, como a Linha de Ética e o Canal de Acolhimento, que garantem um ambiente seguro para o reporte de preocupações, inclusive relacionadas a eventuais situações de represália.

O processo de integração admissional, aplicável a integrantes e terceiros, inclui verificação documental prévia e treinamento com carga horária de oito horas. Esse padrão também se estende às empresas contratadas e permissionários que atuam na faixa de domínio da concessionária e ainda passam por avaliação teórica e prática sobre sinalização e segurança viária, promovendo a uniformidade das práticas de segurança.

A CRB adota como diretriz a obrigatoriedade do reporte de desvios, incidentes e acidentes, conforme estabelecido em sua Política e nas Diretrizes Invioláveis de SSTMA. A qualidade desse processo é assegurada pela atuação das lideranças em campo e pela verificação contínua da aderência das práticas operacionais aos procedimentos definidos.



Em casos de não conformidade, especialmente aqueles de maior gravidade, são adotadas medidas corretivas, como notificações, reciclagens obrigatórias e reuniões de alinhamento com lideranças e empresas contratadas.

Como parte do fortalecimento da cultura de segurança, a concessionária promove o programa "100% Seguro: Eu Faço Parte", que reforça o compromisso das lideranças e dos integrantes com a prevenção de acidentes e a construção de um ambiente de trabalho seguro. A concessionária garante que a totalidade de seus integrantes está coberta pelo sistema de saúde e segurança do trabalho.

Também são realizadas iniciativas voltadas ao bem-estar e à saúde da equipe, integradas às práticas de gestão. Essas ações têm o objetivo de estimular comportamentos seguros,

fortalecer a cultura preventiva e contribuir para a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Destaca-se o Programa de Suporte Psicológico, com uma psicóloga na equipe de Saúde Ocupacional, com o objetivo de abordar os riscos psicossociais conforme a norma regulamentadora, NR-1.

A abordagem adotada considera a prevenção de agravos à saúde e o incentivo ao cuidado contínuo, estando alinhada às diretrizes do sistema de gestão de SST e às necessidades identificadas no contexto operacional. A participação ativa dos trabalhadores é incentivada por meio de comitês formais, como a CIPA, e de espaços contínuos de diálogo, fortalecendo o engajamento e a corresponsabilidade na gestão de saúde e segurança.





Acidentes de trabalho e doenças profissionais

◆ GRI 403-9 / 403-10

Os acidentes de trabalho são monitorados e gerenciados de forma sistemática, envolvendo integrantes próprios e terceiros, com base em registros internos, investigações de incidentes e controles estatísticos de Saúde e Segurança do Trabalho.

Os dados de acidentes com consequências graves e de comunicação obrigatória, bem como seus respectivos índices, são monitorados de forma segregada entre empregados próprios e terceiros, com base nas horas trabalhadas informadas pelas áreas de P&O e RH Subcontratos.

Indicador	2023	2024	2025
Óbitos	0	0	0
Acidentes graves	3	1	4
Acidentes reportáveis	5	6	5

Nota: A apuração dos indicadores é realizada considerando a base de 1.000.000 de horas-homem trabalhadas, conforme referência da NBR 14.280, contemplando integralmente os trabalhadores que atuam em suas operações, sem exclusões.

No período consolidado, foram registrados acidentes com e sem afastamento, com predominância de ocorrências relacionadas a movimento involuntário do corpo, prensamento de membros, projeção de materiais e quedas em diferentes níveis.

Esses eventos estão diretamente associados aos perigos identificados nas atividades operacionais da concessionária, especialmente nas frentes de operação rodoviária, atendimento ao usuário, conservação e obras.

Os perigos com potencial de gerar acidentes com consequências graves são identificados por meio do Inventário de Riscos (PGR), Análises Preliminares de Tarefa (APT), Instruções de Trabalho de Segurança (ITS), inspeções periódicas e investigação de incidentes e quase acidentes. Entre os principais perigos mapeados destacam-se as atividades em praça de pedágio, atendimento em rodovia, operação de equipamentos móveis e atividades de conservação.

As medidas de controle adotadas seguem a hierarquia de controles, incluindo ações de engenharia, administrativas e uso de equipamentos de proteção individual.

Dentre as principais iniciativas destacam-se a adequação da sinalização e uso de barreiras físicas e veículos de proteção, substituição de equipamentos por alternativas mais seguras, revisão de procedimentos operacionais, implantação de permissões de trabalho para atividades críticas, treinamentos periódicos, reforço no uso adequado de EPIs e monitoramento contínuo das condições de trabalho.

No que se refere à saúde ocupacional, não foram registrados casos ou óbitos relacionados a doenças ocupacionais no período, tanto para empregados próprios quanto para trabalhadores terceirizados. Assim, não foram identificadas doenças ocupacionais associadas aos perigos mapeados nas atividades da concessionária.

Ainda assim, a organização realiza o monitoramento contínuo de riscos potenciais à saúde, incluindo exposição a agentes físicos e químicos, atividades com solda, manipulação de efluentes e fatores

ergonômicos relacionados à postura e ao manuseio de cargas. As medidas preventivas adotadas seguem a hierarquia de controles e incluem ações de engenharia, controles administrativos, uso de EPIs, treinamentos específicos e acompanhamento médico por meio do PCMSO.

Os dados de saúde ocupacional são consolidados com base na legislação trabalhista e previdenciária vigente, nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e em procedimentos internos de investigação e classificação de doenças ocupacionais. Não houve exclusão de integrantes no levantamento dessas informações.

Dessa forma, a concessionária reforça seu compromisso com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, por meio de uma abordagem estruturada, baseada na identificação de riscos, monitoramento contínuo e implementação de medidas de controle alinhadas às melhores práticas de Saúde e Segurança do Trabalho.





◆ Gestão ambiental

- 66 Biodiversidade
- 67 Água e efluentes
- 69 Energia
- 71 Emissões de GEE
- 73 Gestão de resíduos

Rota das Bandeiras



Contribuir para a sustentabilidade é uma responsabilidade da Rota das Bandeiras, compromisso que vai além de projetos, gera ações de proteção e preservação e desenvolve políticas internas com os integrantes.

Biodiversidade

◆ GRI101-1/101-2/101-4/101-5/101-8

Com uma concessão com 297 km de extensão de malha viária, a Rota das Bandeiras opera em regiões de significativo valor ambiental, integrando o respeito ao Meio Ambiente ao desenvolvimento do Corredor Dom Pedro.

Em razão disso, a gestão do tema define ações para mitigar riscos ambientais, com base em leis de preservação, indicadores de desempenho e monitoramento contínuo, permitindo aprimoramento das estratégias e embasamento consistente para tomadas de decisão.

As práticas se alinham aos compromissos globais de conservação, como o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, e reforçam a contribuição ativa para a proteção e recuperação da biodiversidade.

Nas áreas de influência da concessionária no Corredor Dom Pedro, foram mapeadas 20

Unidades de Conservação na Área de Influência Indireta e seis Unidades na Área de Influência Direta, além de 12 Unidades de Conservação de Proteção Integral dos municípios abrangidos.

Segundo um mapeamento georreferenciado, foram constatados 66 trechos de atenção associados a elementos socioambientais, de elevada ou moderada vulnerabilidade ao longo das rodovias sob concessão. Esse diagnóstico orienta ações de prevenção, mitigação e monitoramento dos impactos voltados à biodiversidade.

Para a identificação e avaliação de impactos ambientais, é realizado o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), que classifica o consumo de água e de energia elétrica com impacto de maior relevância.

Para a preservação da fauna, além do monitoramento de atropelamento e análise de

dados para identificação de áreas críticas, foram adotadas diferentes soluções: são 28 passagens de fauna concluídas e uma em desenvolvimento ao longo da malha viária; cercas direcionadoras e sinalização específica em trechos prioritários, além de iniciativas de conscientização junto às comunidades do entorno para reduzir riscos associados à presença de animais na pista.

Também foram desenvolvidos programas de restauração ecológica, com foco na recomposição da vegetação nativa e na recuperação de Áreas de Preservação Permanente. Com a diretriz de plantio de múltiplas mudas nativas como medida compensatória às intervenções realizadas, a Rota das Bandeiras amplia a cobertura vegetal e contribui para a conectividade dos ecossistemas.



Água e efluentes

◆ GRI 303-1/303-2/303-3/303-4/303-5

Para a concessionária, a água é um bem vital e coletivo, indispensável tanto para a continuidade das atividades quanto para a preservação dos ecossistemas nas áreas concessionadas. Desse modo, a gestão hídrica foi estruturada com práticas voltadas à redução de impactos de consumo e reuso de água em atividades operacionais e limpeza de áreas, promovendo o uso responsável e o cumprimento das exigências legais.

As operações utilizam água principalmente para consumo humano, higiene, limpeza de instalações, irrigação de áreas verdes, lavagem de pátios e veículos, enquanto as atividades de combate a incêndios são realizadas com água de reuso. Por meio do Subprograma de Monitoramento de Água, a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos são monitoradas com o objetivo de minimizar impactos ambientais e preservar os ecossistemas.

As operações da concessionária estão inseridas em áreas com potencial risco de escassez hídrica,

monitorado como um fator relevante para a gestão de custos e continuidade operacional.

A Rota das Bandeiras mantém relacionamento contínuo com agências reguladoras e empresas de saneamento, além do monitoramento de captações de água a jusante das rodovias sob concessão.

Práticas foram adotadas para a gestão de efluentes gerados em operações, provenientes principalmente de atividades de manutenção, tráfego e uso de áreas operacionais. Os efluentes sanitários são destinados a fossas sépticas ou à rede pública de coleta, conforme a infraestrutura disponível em cada localidade.

Nos casos de uso dos poços artesianos, os sistemas de tratamento incluem fossas sépticas com manutenção periódica e destinação adequada de lodos por empresas especializadas. Quando conectados à rede pública, o tratamento ocorre em estações de tratamento de esgoto locais.



Existe monitoramento da qualidade dos efluentes na sede da concessionária, assegurando conformidade com os parâmetros estabelecidos pela legislação, além de controles internos que registram não conformidades ambientais, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas.

O volume de água retirado em operações é acompanhado de forma sistemática, com controle por unidade operacional, incluindo as praças de pedágio, bases de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) e postos de fiscalização.

Nas unidades operacionais com maior consumo coletivo são implementadas iniciativas de priorização de ações de eficiência hídrica, como a instalação de dispositivos economizadores — arejadores e redutores de vazão — e campanhas de conscientização para o uso responsável da água.

Com o objetivo de reduzir o consumo hídrico, a concessionária estabeleceu a meta de alcançar uma diminuição mínima de 5%

ao longo de cinco anos, comprometendo-se com a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Entre 2024 e 2025, ocorreu uma redução expressiva em cerca de 26% do consumo, superando a meta estabelecida. Esse resultado evidencia a efetividade das ações implementadas e o engajamento das equipes na adoção de práticas consistentes para a economia hídrica.

Consumo de água nas operações

Consumo de água	2023 (m³)	2024 (m³)	2025 (m³)
Total de Água Captada (1)	26.808,77	26.790,03	19.759,56
Total de Água Descartada (2)	21.447,02	21.432,02	15.807,65
Total de Consumo de Água (3)	5.361,75	5.358,01	3.951,91

(1) Fontes: Água subterrânea (poços artesianos outorgados) e água de terceiros (concessionárias locais).
(2) Destinos: Redes coletoras municipais e fossas sépticas (com destinação final de lodo via empresa especializada).
(3) Cálculo: Consumo = Retirada - Descarga (considerando o coeficiente de retorno de 0,8 adotado pela organização).

Energia

◆ GRI 302-1|302-2|302-3|302-4

A gestão eficiente do consumo de energia é um fator relevante para a redução de impactos ambientais, otimização de custos operacionais e mitigação de riscos associados à volatilidade energética e às mudanças climáticas. O tema é incorporado à gestão de riscos, em relação aos seus potenciais impactos financeiros e regulatórios.

Adotou-se uma abordagem estruturada para monitoramento, controle e melhoria contínua do desempenho energético.

A energia utilizada nas operações compreende tanto o consumo de eletricidade quanto o uso de combustíveis, incluindo diferentes fontes energéticas aplicadas à operação de equipamentos, infraestrutura e mobilidade. O controle desse consumo é realizado por unidade e finalidade, possibilitando melhorias e implementação de ações direcionadas à eficiência energética.

Nas análises, é incluído o consumo de energia ao longo da cadeia de valor, por meio da avaliação de emissões indiretas associadas a bens e serviços adquiridos, obras de infraestrutura, deslocamentos e outras atividades relevantes.





Consumo e eficiência energética

O monitoramento de consumo acontece com base em dados provenientes de faturas de concessionárias e medições diretas em unidades operacionais. O acompanhamento é realizado em todas as instalações, praças de pedágio, bases operacionais, unidades administrativas e frota de veículos, possibilitando a visão integrada dos padrões de consumo.

Foram realizadas iniciativas para a otimização do consumo energético, com a avaliação de soluções associadas à mobilidade de baixa emissão e o incentivo ao uso de combustíveis com menor impacto na frota operacional.

Como estratégia, os indicadores operacionais permitem avaliar a eficiência do uso de energia, ainda que indiretamente, por meio da correlação com indicadores de emissões e desempenho

operacional. Esse acompanhamento orienta a tomada de decisão e o desenvolvimento de iniciativas voltadas à redução do consumo.

A CRB implementou ações contínuas de eficiência energética, incluindo a modernização de sistemas de iluminação, automação de controles operacionais, manutenção preventiva de equipamentos e a adoção de sistemas fotovoltaicos em unidades operacionais, contribuindo para a diversificação da matriz energética de fontes renováveis e a redução da dependência de fontes convencionais. Outra iniciativa de destaque foi a adesão ao mercado livre de energia para as unidades em alta tensão, praças de pedágio e na sede, garantindo maior previsibilidade de custos, além de assegurar o consumo de energia proveniente de fontes limpas.

Consumo de Energia Dentro da Organização

2025		
Consumo de combustíveis de fontes não renováveis	Quantidade	Gigajoule – GJ
Gasolina (L)	5.352,5	172,9
Diesel (L)	422.013	14.990,2
Gás Natural (T)	1.525	75,9
Total	-	15.256,6
Consumo de combustíveis de fontes renováveis	Quantidade	Gigajoule – GJ
Etanol (L)	424.506,8	9.489,6
Energia elétrica consumida	Quantidade	Gigajoule – GJ
Total consumido – kWh	3.002.175,2	10.807,8
Total geral	-	35.554,1

Intensidade energética

	2023	2024	2025
Total de energia consumida	35.444,3	35.428,7	35.554,1
Total de Km de rodovia operado	297	297	297
Intensidade (Total de energia/ Km operado)	119,3	116,2	116,6



Emissões de GEE

◆ GRI 305-1 | 305-2 | 305-4 | 305-5

Para análise e controle das emissões de gases de efeito estufa, a CRB atua orientada pelo Programa de Resiliência às Mudanças Climáticas, que integra a gestão de emissões à estratégia corporativa e ao gerenciamento de riscos. Utiliza-se do referencial metodológico GHG Protocol Corporate Standard, com apoio técnico especializado, integrado às recomendações de iniciativas como TCFD e CDP, bem como cenários climáticos baseados no IPCC, para apoiar a análise de riscos e oportunidades associados à transição para uma economia de baixo carbono, garantindo consistência, rastreabilidade e transparência na elaboração do inventário de emissões.

As emissões diretas (Escopo 1) são provenientes do uso de combustíveis para a frota operacional e na operação de equipamentos. Aqui, além do consumo de combustíveis, a concessionária também monitora as emissões fugitivas.

As emissões indiretas de energia (Escopo 2) contabilizadas estão relacionadas ao consumo de eletricidade nas instalações, adotando abordagem baseada na intensidade média de emissões da rede elétrica.

Quanto às emissões indiretas ao longo da cadeia de valor (Escopo 3), as análises foram ampliadas, considerando categorias relevantes como aquisição de bens e serviços, investimentos em infraestrutura, consumo de energia a montante, gestão de resíduos e deslocamento de integrantes. Desse modo, é possível compreender os impactos associados às atividades, principalmente os de construção e manutenção da infraestrutura rodoviária.

A intensidade das emissões é acompanhada e relaciona a pegada de carbono às variáveis operacionais e econômicas, com uma avaliação mais precisa e maior eficiência ambiental das operações ao decorrer do tempo.

Com o objetivo de reduzir emissões, foram criadas iniciativas voltadas à eficiência energética, à transição para fontes renováveis e à otimização do uso de combustíveis.



Entre essas ações, destacam-se a adoção de biocombustíveis na frota, a ampliação da geração de energia solar em unidades operacionais e a substituição de tecnologias por alternativas mais eficientes. Essas iniciativas são acompanhadas de forma sistemática, permitindo o monitoramento de reduções ao longo dos períodos reportados.

Também são adotadas medidas de controle, incluindo manutenção preventiva de equipamentos e práticas operacionais adequadas, com o objetivo de mitigar impactos e assegurar conformidade com a legislação vigente.

O controle de substâncias com potencial de destruição da camada de ozônio, especialmente no contexto de emissões fugitivas, é realizado com a adoção de práticas de monitoramento contínuo e a substituição gradual por alternativas de menor impacto ambiental.

As informações apresentadas abrangem todas as operações sob controle da CRB, incluindo instalações administrativas, unidades operacionais e ativos relacionados à infraestrutura rodoviária, assegurando uma visão abrangente e integrada do desempenho da concessionária em emissões.

Emissões de GEE por Escopo (GRI 305-1, 305-2 e 305-3)

Escopo de Emissão	2023 (tCO ₂ e)	2024 (tCO ₂ e)	2025 (tCO ₂ e)
Escopo 1 (Diretas)	1.653	3.004,3	1.067,19
Escopo 2 (Indiretas – Energia)	390	294,8	142,99
Escopo 3 (Cadeia de Valor)	14.156	8.691,9	9.243,94
TOTAL	16.199	11.991	10.454

Esta tabela apresenta o impacto total da pegada de carbono da organização em toneladas de CO₂e equivalente (tCO₂e).

Intensidade de Emissões de GEE (GRI 305-4)

Indicador de Intensidade	2023	2024	2025
Escopo 1 + Escopo 2	2.043	3.299	1.210
Total de km administrado pela Concessionária	297	297	297
Intensidade das emissões de GEE (tCO ₂ e/ Total de km administrado)	6,88	10,82	3,97

Indicadores que permitem comparar a eficiência de carbono em relação ao tamanho da operação.



Gestão de resíduos

◆ GRI 306-1/306-2/306-3/306-4

A gestão adequada de resíduos é fundamental para a prevenção de impactos ambientais, a proteção dos recursos naturais e a promoção da eficiência operacional. Nesse contexto, a Rota das Bandeiras adota uma abordagem estruturada para o gerenciamento de resíduos, baseada na identificação de aspectos e impactos ambientais, no cumprimento da legislação e na melhoria contínua de práticas.

As atividades operacionais, de manutenção, obras e atendimento ao usuário geram diferentes tipos de resíduos, incluindo a manutenção da frota e infraestrutura, resíduos de construções e de serviços de saúde. Há também aqueles provenientes de serviços administrativos e todos eles são gerenciados pelo Sistema de Gestão Ambiental.

Os impactos associados aos resíduos são avaliados especialmente em casos que envolvem resíduos perigosos, com atenção especial aos riscos de contaminação do solo e da água. A CRB utiliza ferramentas internas para identificação e classificação desses impactos, permitindo priorizar ações de controle e mitigação.

Resíduos definidos como perigosos recebem tratamento específico, considerando o potencial do impacto ambiental.

A gestão de resíduos é orientada por planos específicos, incluindo o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). As práticas adotadas estão alinhadas à hierarquia de gestão de resíduos, voltadas a não geração, à redução, à reutilização e à reciclagem antes da disposição final.

Para a segregação dos resíduos, há sistemas padronizados de coleta seletiva para a destinação adequada. Existem controle e rastreabilidade de resíduos gerados por sistemas formais, incluindo o uso do Manifesto de Transporte (MTR) e Certificados de Destinação Final (CDF), que asseguram transparência e conformidade em todo o processo.

A gestão de fornecedores de transporte e destinação é realizada com base em critérios de conformidade ambiental, incluindo a verificação de licenças e registros obrigatórios. Também são promovidos treinamentos e ações de conscientização voltados



aos integrantes, com o objetivo de fortalecer a cultura de gestão responsável de resíduos.

A Rota das Bandeiras realiza iniciativas de redução do consumo, reutilização e reciclagem. Um exemplo é o reaproveitamento do material proveniente de intervenções no pavimento em soluções da engenharia ou em municípios do próprio Corredor Dom Pedro para aplicação em infraestrutura local.

Para a valorização de resíduos orgânicos, os materiais provenientes de podas e roçadas, quando possível, são encaminhados para processos de compostagem, contribuindo para sua transformação em insumos úteis e reduzindo a destinação a aterros.

Também são adotadas práticas como o recolhimento contínuo de resíduos ao longo da faixa de domínio, promovendo engajamento social e reduzindo os riscos ambientais. Foram desenvolvidas iniciativas de caráter socioambiental, como campanhas de arrecadação de materiais recicláveis com finalidade social, fortalecendo a conexão entre gestão ambiental e geração de valor para a sociedade.

No contexto de riscos operacionais, a concessionária conta com uma estrutura específica para o atendimento a emergências envolvendo cargas perigosas, plano que assegura eficiência, foco na contenção de impactos ambientais e no manejo seguro de resíduos.

Os resíduos sem reaproveitamento são destinados a aterros sanitários licenciados ou com processos de tratamento específicos para resíduos perigosos.

São realizados controles rigorosos para a prevenção de contaminação de áreas próximas à faixa de domínio, com foco especial nas atividades que envolvem o manuseio de óleos e combustíveis, assim como nos acidentes envolvendo o derramamento de cargas com produtos perigosos.

Essas práticas incluem monitoramento contínuo, inspeções periódicas e a adoção de medidas corretivas imediatas sempre que identificada qualquer necessidade de intervenção. As informações apresentadas neste indicador abrangem integralmente as operações diretas — incluindo atividades operacionais, de

conservação e administrativas — assegurando uma visão ampla e consistente da gestão de resíduos sob responsabilidade da concessionária.

Em 2025, observou-se uma redução na geração de resíduos em comparação ao ano anterior, resultado do aprimoramento de processos operacionais e da intensificação de iniciativas voltadas a não geração, redução na fonte e correta segregação dos resíduos.

Os dados refletem uma diminuição efetiva, considerando a totalidade das operações da Rota das Bandeiras.

Cabe destacar que, nos anos de 2023 e 2024, houve um aumento atípico nos volumes registrados em função de uma demanda específica do órgão regulador para a retirada de material vegetal ao longo de toda a malha viária.



◆ Desempenho econômico

76 Geração de valor



Geração de valor

◆ GRI 201-1 / 201-4

A Concessionária Rota das Bandeiras acompanha de forma estruturada o valor econômico gerado e distribuído por suas operações, com base nas informações consolidadas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Esse demonstrativo evidencia a riqueza distribuída entre empregados, governos, financiadores e acionistas, contemplando itens como remuneração de pessoal, tributos, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios. As informações são submetidas à auditoria independente, reforçando a confiabilidade e a transparência do reporte.

No que se refere ao apoio financeiro recebido do poder público, a concessionária registra e acompanha incentivos fiscais ao seu setor de atuação, com destaque para mecanismos como o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento e Infraestrutura (REIDI), além de benefícios relacionados ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e aos incentivos vinculados à inovação tecnológica, bem como apoios direcionados a iniciativas sociais, culturais e esportivas.

A gestão desses incentivos ocorre dentro de critérios formais de compliance, incluindo controles específicos para interações com agentes públicos e exigência de formalização das tratativas.

Nos últimos três exercícios fiscais, os incentivos e apoios financeiros registrados pela CRB somaram R\$ 30,7 milhões, evidenciando a relevância desses mecanismos para a eficiência econômico-financeira da operação e para o fortalecimento de iniciativas de interesse público. Em 2023, o montante apurado foi de aproximadamente R\$ 10,0 milhões; em 2024, de R\$ 11,7 milhões; e, em 2025, de R\$ 9,0 milhões.

Entre os mecanismos mais representativos no período, o REIDI respondeu pela maior parcela do apoio financeiro recebido, totalizando cerca de R\$ 17,3 milhões nos três anos analisados, principalmente por meio da suspensão de PIS e Cofins incidentes sobre investimentos em infraestrutura.

Na sequência, destacaram-se os incentivos relacionados à inovação tecnológica, que somaram aproximadamente R\$ 7,8 milhões, e o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), com cerca de R\$ 4,1 milhões em benefícios fiscais acumulados no período. Além disso, a companhia também registrou incentivos associados à Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), Lei Federal de Incentivo ao Esporte, ao Fundo da Criança e do Adolescente e ao Fundo dos Direitos da Pessoa Idosa, reforçando a conexão entre sua gestão tributária e o apoio a iniciativas de caráter social.

Sob a ótica tributária, os benefícios apurados no triênio se concentraram, principalmente, em PIS e COFINS, além de efeitos relevantes em IRPJ e CSLL, refletindo tanto a natureza dos investimentos da concessão quanto a utilização de instrumentos fiscais legítimos voltados ao desenvolvimento da infraestrutura, à inovação e à promoção de impactos positivos para a sociedade. Esse conjunto de incentivos é tratado pela companhia como parte de uma gestão fiscal responsável, alinhada à conformidade regulatória, à disciplina de controles internos e à geração sustentável de valor.

R\$ 30,7 milhões em incentivos e apoios financeiros registrados

O montante apurado nos três anos foi:

2023

R\$ 10 milhões

2024

R\$ 11,7 milhões

2025

R\$ 9 milhões



O REIDI respondeu pela maior parcela do apoio financeiro, cerca de R\$ 17,3 milhões nos três anos

R\$ 7,8 milhões

em incentivos relacionados à inovação tecnológica

R\$ 4,1 milhões

em benefícios fiscais do PAT acumulados no período



Gestão tributária e governança fiscal

◆ GRI 207-1 | 207-2 | 207-3

A gestão tributária da Concessionária Rota das Bandeiras é tratada como tema estratégico, integrada ao modelo de governança corporativa, com foco na conformidade, transparência e adequada gestão de riscos fiscais. A atuação da companhia é orientada pelo cumprimento rigoroso da legislação aplicável, pela consistência dos registros contábeis e fiscais e pelo aproveitamento legítimo de incentivos tributários, sempre em alinhamento com as melhores práticas de mercado.

A governança tributária está inserida na estrutura de supervisão do Comitê de Auditoria, Risco e Conformidade, órgão de assessoramento ao Conselho de Administração responsável por acompanhar a integridade das demonstrações financeiras, os controles internos e a gestão de riscos. Entre suas atribuições, destacam-se a revisão de políticas contábeis, a análise das demonstrações financeiras e a supervisão da eficácia dos processos de reporte e conformidade.

A gestão fiscal é conduzida de forma estruturada, com definição clara de responsabilidades, segregação de funções e controles internos que asseguram a confiabilidade das informações e a aderência

às diretrizes corporativas. Os pagamentos de tributos e taxas seguem fluxo formal de alçadas, aprovado pela Diretoria, reforçando o controle e a mitigação de riscos de não conformidade.

No período de 2023 a 2025, a companhia distribuiu valores relevantes ao governo na forma de tributos, taxas e contribuições, evidenciando seu importante papel para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua. Os valores pagos totalizaram:

2023

R\$ 175,1 milhões

2024

R\$ 188,6 milhões

2025

R\$ 251,9 milhões

Ademais, a companhia realizou o aproveitamento legítimo de incentivos fiscais, em conformidade com a legislação vigente, totalizando aproximadamente:

2023

R\$ 10 milhões

2024

R\$ 11,6 milhões

2025

R\$ 8,8 milhões

Esses incentivos estão relacionados, principalmente, a programas de estímulo ao desenvolvimento de infraestrutura, inovação tecnológica, iniciativas sociais e projetos incentivados, refletindo o alinhamento da estratégia tributária com a geração de valor compartilhado.

A concessionária adota uma abordagem sistemática de gestão de riscos fiscais, contemplando a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo de exposições tributárias. Esse processo é suportado por auditorias internas e externas, revisões periódicas e mecanismos de controle que contribuem para a integridade dos processos e a prevenção de contingências fiscais.

A CRB também mantém interlocução com partes interessadas em temas tributários, quando pertinente, observando princípios de transparência, formalidade e conformidade, fortalecendo a relação institucional com órgãos reguladores e demais partes interessadas.

Dessa forma, a gestão tributária da Rota das Bandeiras supera o cumprimento de obrigações legais e é tratada como um elemento relevante da governança e da sustentabilidade do negócio, com impactos diretos na geração de valor, na mitigação de riscos e na credibilidade.





◆ Anexos

81 Sumário de conteúdo GRI

87 Informações corporativas e créditos



Sumário de conteúdo GRI

Concessionária Rota das Bandeiras relatou com base nas Normas GRI para o período de 01/01/2025 a 31/12/2025

GRI 1: Fundamentos 2021 e GRI 101: Biodiversidade 2024

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
GRI 2: Conteúdos Gerais	2-1	Detalhes da organização	4
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	4
	2-4	Reformulações de informações	Não relatado
	2-5	Verificação externa	Não relatado
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	11-17
	2-7	Empregados	50
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	50
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	21
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	21
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	21
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	21
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão dos impactos	21, 28
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4
	2-15	Conflito de interesse	25

Sumário de conteúdo GRI

Concessionária Rota das Bandeiras relatou com base nas Normas GRI para o período de 01/01/2025 a 31/12/2025

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
Conteúdos gerais			
GRI 2: Conteúdos Gerais	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	28
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	21
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	21
	2-19	Políticas de remuneração	21
	2-20	Processo para determinação da remuneração	21
	2-21	Proporção da remuneração total anual	Não relatado
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5-6
	2-23	Compromisso de política	24
	2-24	Incorporação de compromissos de política	24
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	25
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	25
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	29
	2-28	Participação em associações	30
	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	33
	2-30	Acordos de negociação coletiva	30,57

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
Temas Materiais			
GRI 3: Temas Materiais	3-1	Processo de definição de temas materiais	18
	3-2	Lista de temas materiais	19
	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
Desempenho Econômico			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	76-77
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	76-77
Impactos Econômicos Indiretos			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	34, 35
Tributos			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 207: Tributos 2019	207-1	Abordagem tributária	78-79
Materiais			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 301: Materiais 2016	301-1	Materiais usados por peso ou volume	44-45
	301-2	Insumos reciclados usados	44-45
Energia			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	69-70
	302-3	Intensidade energética	70

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
Água e Efluentes			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	67
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte da água	67
	303-3	Captação de água	68
	303-4	Descarte de água	68
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	66
	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	66
	101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	66
	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	66
	101-8	Serviços ecossistêmicos	66
Resíduos			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
	306-3	Resíduos gerados	73-74
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	73-74
Emprego			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	52-54
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	55
	401-3	Licença parental	56
Relações Trabalhistas			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 402: Relações Trabalhistas 2016	402-1	Prazo mínimo de notificação de mudanças operacionais	55

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
Saúde e Segurança do Trabalho			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	60-64
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	60-64
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	61
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente à saúde e segurança do trabalho	61-62
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	60-62
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	62
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	60-62
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	60
	403-9	Acidentes de trabalho	63-64
	403-10	Doenças profissionais	63-64
Capacitação e Educação			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	58-59
	404-2	Programas para aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	58-59
Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	51
Não Discriminação			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	51

Norma GRI	GRI	Conteúdo	Localização
Comunidades Locais			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	34
Saúde e Segurança do Cliente			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2016	416-1	Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	41-43
	416-2	Casos de não conformidade relativos aos impactos na saúde e segurança de produtos e serviços	41-43
Marketing e Rotulagem			
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Gestão dos temas materiais	19,20,32,60

Informações corporativas e créditos

Endereço

Rodovia D. Pedro I (SP-065), km 110+400, pista Sul, sem número
Bairro Sítio da Moenda - Itatiba/SP

Telefone

0800-770-8070

(11) 4894-8500

Email

ouvidoria@rotadasbandeiras.com.br



Coordenação geral

Concessionária Rota das Bandeiras

Consultoria técnica e conteúdo

Martinelli ESG

Coordenação editorial e gráfica, redação, revisão e diagramação

Martinelli ESG

Fotos

Acervo Rota das Bandeiras



**Rota das
Bandeiras**